



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ - SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu - SP*

# **RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES**

## **MARÇO**

### **2026**



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ**

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 15 ANOS**

**Jaú - SP**

*Asser CP São José x criança*



## **RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES**

**MÊS: Março / 2026**

**DESCRIÇÃO DO SERVIÇO:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Criança e Adolescente de 06 a 15 anos

### **D) IDENTIFICAÇÃO**

**Nome/ Razão Social:** Associação de Instrução Popular e Beneficência - Centro Promocional São José **Nº da Unidade:** 3525303400815

**CNPJ:** 50.228.097/0007-58

**Endereço:** Av. José Maria de Almeida Prado nº 365 - Bairro: Jd. Pedro Ometto

**Cidade/ UF:** Jauá – São Paulo

**Telefone:** (14) 3622-3142 **E-mail:** priscila@cpromocionalsj.com.br

**Referenciado ao CRAS Jd. Pedro Ometto (Nº da Unidade):** 35253002844

**CRAS Central (Nº da Unidade):** 35253004680

### **II) DIRETORIA DA INSTITUIÇÃO**

**Presidente:** Maria Inês Coelho Rosa

**Profissão:** Economista **CPF:** 863.566.408-63 **RG:** 7.229.680-X

**E-mail:** marines@sipeb.com.br

**Mandato da Atual Diretoria: Início:** 11/05/2025 **Término:** 10/05/2029

**Telefone:** (11) 3334-2200

### **III) DADOS CADASTRAIS DO COORDENADOR / TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA OSC**

**Nome do Representante Legal:** Maria de Lourdes Santos Silva



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ - SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)  
e Municipal (Lei 759/63) de Itu - SP*

**Cargo:** Coordenador Social

**RG/CI** 24.849.815-0 **Órgão Expedidor:** SSP/SP **CPF:** 171.803.068-19

**Endereço Residencial (rua, bairro, nº, etc):** Rua Domingos Moyana, 70 – Jd. Santa

Helena **Cidade:** Jaú **UF:** São Paulo **CEP:** 17.204-670

**E-mail:** lourdes@cpromocionalsj.com.br

**Telefone Fixo:** (14) 3622-3142

**Celular:** (14) 99653-5139

*Ass: [assinatura]*



## CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

### IV) RECURSOS HUMANOS

Nº	NOME	CARGO/DATA ADMISSÃO	FORMAÇÃO/CURSO REALIZADO	C/H	FONTE DE RECURSO	SALÁRIO LIQUIDO
1	Adriana Rafael	Aux. Serviços Gerais Admissão: 18/05/2022	Ensino Fundamental Incompleto	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.559,18
2	Amanda Carolina de Oliveira Gonzales	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.226,77
3	Ana Cristiane da Costa Damasceno	Aux. Serviços Gerais Admissão: 25/04/2022	Ensino Médio Completo / Técnico em Nutrição e Dietética	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.724,47
4	Antônia Alves de Souza	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Completo – Administração / Pós Graduada em Finanças	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.475,29
5	Dainara Elizeu Lopes	Educador Social Admissão: 10/02/2025	Superior Incompleto - Cursando Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.926,06
6	Daniela de Oliveira G. Cazellotto	Educador Social Admissão: 03/02/2012	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.975,26

*Ass: [assinatura]*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**  
 CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

7	Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques	Psicóloga Admissão: 06/03/2023	Superior Completo – Psicologia / Pós Graduada em Transtorno do Espectro Autista	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.788,40
8	Fernanda Ap. do Nascimento	Educador Social Admissão: 14/01/2015	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.271,36
9	Gabriela Cristina Basso Cezarino	Educadora Social Admissão: 17/11/2021	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.725,27
10	Gabriela Leite	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Incompleto – Cursando Psicopedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.475,29
11	Maila Lima de Souza	Educador Social Admissão: 06/05/2024	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.436,79
12	Márcia Del Vecchio Peixoto	Assistente Social Admissão: 05/05/2025	Superior Completo – Processos Gerenciais e Serviço Social / Cursando Pós Graduação em Políticas Públicas e Direitos Sociais	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.410,78
13	Maria de Lourdes Santos Silva	Coordenadora Social Admissão: 02/07/2007	Superior Completo - Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.630,64
14	Maria Elisabete de Figueiredo	Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.941,92

*Ass: [assinatura]*



## CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

		Admissão: 17/01/2022				
15	Maria Júlia Vicente	Psicóloga Admissão: 16/12/2024	Superior Completo – Psicologia com Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.775,70
16	Marinalva Raimundo Carvalho	Aux. Serviços Gerais Admissão: 09/06/2016	Ensino Fundamental	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.358,89
17	Roberta Disselli Zenati	Analista Administrativo e Financeiro Jr. Admissão: 13/04/2016	Superior Completo – Administração	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.992,93
18	Rony Yoshio Oizumi Takeichi	Educador Social e Técnico de Informática Admissão: 03/06/2024	Ensino Superior Completo – Engenharia de Produção	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.042,83
19	Silmara Cristina Borges de Oliveira	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.148,62
20	Silvia Helena Gomes da Cruz	Assistente Social Admissão: 11/12/2023	Superior Completo - Serviço Social	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.802,49

*Ass. P. M. J. x. maximo*



## **2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

O Centro Promocional São José (CPSJ), conhecido localmente como “Colmeia” na cidade de Jaú – SP, foi fundado em 03 de fevereiro de 1967 e oficializado no ano de 1970. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que tem como visão ser um ambiente transformador, promovendo o conhecimento, a autovalorização e o desenvolvimento das potencialidades e talentos de seus atendidos.

Sua missão é auxiliar pessoas no desenvolvimento de competências para gerir, com sucesso, suas próprias vidas, por meio de processos de qualidade que estimulem a autonomia e a responsabilidade social.

O CPSJ, faz parte do conjunto de 11 unidades administradas pela Associação de Instrução Popular e Beneficência (SIPEB), no Estado de São Paulo sendo duas unidades (Centro Promocional São José Jaú -SP e Centro Promocional Madre Teodora em Itú - SP), que atuam na área da Assistência Social.

Expresso no Art. 2º do Estatuto social, a Associação SIPEB tem como finalidade estatutária:

A Associação SIPEB tem como missão promover iniciativas de significativa importância nos âmbitos social, cultural, educacional e ambiental, com base nos princípios da fraternidade humana e da promoção de uma sociedade mais justa, com objetivo de desenvolver a educação, assistência social, cultura, esporte, lazer, saúde e meio ambiente, podendo atuar em qualquer parte do território nacional.

Ainda pautado no estatuto social é importante ressaltar o que apresenta o art. 3º, 4º e 5º:

b) Efetuar ações no campo da assistência social, seja de forma isolada ou cumulativa, contemplando as esferas de atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, bem como o enfrentamento à pobreza; h) Facilitar o acesso a recursos e serviços de proteção às crianças e adolescentes, em consonância com a perspectiva da garantia de direitos; i) Fortalecer a convivência e os vínculos familiares e comunitários, estimulando a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida; Art. 4º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB em estrito respeito à legislação pertinente, direciona seus esforços para a proteção da dignidade humana, o fomento ao desenvolvimento social e cognitivo do país e o enfrentamento eficaz da pobreza. Art. 5º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB exerce as atividades de forma permanente, continuada e planejada e sem qualquer forma de discriminação, seja essa baseada em raça, sexo, credo, nacionalidade, idade, posição política ou condição social. Parágrafo Único – Os serviços e programas na área de assistência social estarão voltados ao atendimento dos usuários discriminados pela legislação própria e poderão ser realizados de forma gratuita.



Atualmente, o Centro Promocional São José (CPSJ) possui estrutura física, recursos humanos, materiais e financeiros que permitem o atendimento gratuito de até 290 crianças e adolescentes de ambos os sexos, em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, sem qualquer contrapartida por parte dos usuários.

Com essa estrutura física e recursos disponíveis, o SCFV Centro Promocional São José reafirma seu compromisso de proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, onde os usuários do, as crianças e adolescentes possam desenvolver suas potencialidades, construir vínculos significativos e fortalecer sua autonomia, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

### **3. JUSTIFICATIVA**

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, (Resolução CNAS n 109/2009), reordenado em 2023 pela Resolução CNAS n° 01/2023, que organiza os serviços por níveis de complexidade do SUAS, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos integra a Proteção Social Básica. Este Serviço se fundamenta na cultura do diálogo, no combate a toda forma de violência, de preconceito, discriminação e de estigmatização nas relações familiares, oferecendo troca de informações sobre questões ligadas a primeira infância, à adolescência, à juventude, contribuindo com a melhoria de qualidade de vida.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem um papel fundamental na promoção de experiências coletivas que favoreçam a troca de saberes e vivências, estimulando o sentimento de pertencimento e a construção da identidade. A atuação do serviço visa o fortalecimento das relações familiares e o estímulo à convivência social e comunitária, consiste em uma ação preventiva e proativa, alicerçada na garantia de direitos e no desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos usuários, com o objetivo de promover sua autonomia e enfrentamento de situações de vulnerabilidade social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos Centro Promocional São José, possui articulação com os equipamentos CRAS e CREAS. Os equipamentos CRAS Central, CRAS Cila de Lúcio Bauab, CRAS Altos da Cidade e o CRAS Pedro Ometto,



atendem a uma demanda contínua de famílias em situação de vulnerabilidade social, são responsáveis por referenciar as crianças e adolescentes para o SCFV. O CRAS Pedro Ometto sendo o único equipamento no mesmo território onde o SCFV está inserido.

Os territórios onde as famílias residem são decorrentes de inúmeras expressões da questão social: ausência e/ou insuficiência de renda, desemprego ou trabalho informal, insegurança alimentar, drogadição, tráfico de drogas, evasão escolar, diferentes formas de violência-física, psicológica e sexual.

Em relação aos desafios socioeconômicos significativos que os territórios enfrentam, apresenta-se uma grande incidência do tráfico de drogas, que representa um fator de risco crítico para o público atendido. Dados do município de Jaú indicam índices elevados de famílias vivendo em condições de precariedade, com baixos níveis de escolaridade e acesso limitado a oportunidades de emprego, o que impacta diretamente a qualidade de vida e expõe crianças e adolescentes a situações de violência, exploração e violação de direitos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), desenvolvido pelo Centro Promocional São José, atua preventivamente para minimizar os impactos dessas vulnerabilidades. O serviço tem como objetivo prevenir situações de risco social e vulnerabilidades sociais como: violações de direitos, em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e/ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 02 (dois) anos; em situação de acolhimento; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ou exploração sexual; com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; crianças/adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência, além de promover a inclusão social o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, garantindo a efetivação e o acesso de direitos.

Com uma metodologia que privilegia atividades em grupo, o SCFV promove o desenvolvimento integral do público atendido, considerando seu ciclo de vida e a construção progressiva de competências pessoais e sociais. Através de intervenções planejadas, o serviço propicia situações que estimulam os participantes a refletirem sobre suas histórias e vivências, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, promovendo a autonomia e ampliando suas perspectivas de vida.



Os benefícios decorrentes da continuidade desse serviço incluem a redução dos índices de evasão escolar, a diminuição e o enfrentamento das situações de trabalho infantil, contribuindo para a erradicação dessa prática, a prevenção da violência em suas diversas formas e a redução da exposição de crianças e adolescentes ao tráfico de drogas e seus impactos. Além disso, o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário contribui para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor. Espera-se, ainda, que os atendidos continuem desenvolvendo habilidades que os preparem para enfrentar desafios futuros, fomentando a formação cidadã e a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária.

Portanto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Centro Promocional São José, configura-se como uma resposta necessária e relevante para a sociedade, oferecendo um espaço acolhedor e transformador, onde crianças e adolescentes podem acessar seus direitos, desenvolver potencialidades e construir um futuro mais promissor.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo Geral**

- Desenvolver ações que propicie o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, autonomia e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo para prevenção a ocorrência de situações de risco e vulnerabilidade social.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;



- Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Articular o acesso a serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.

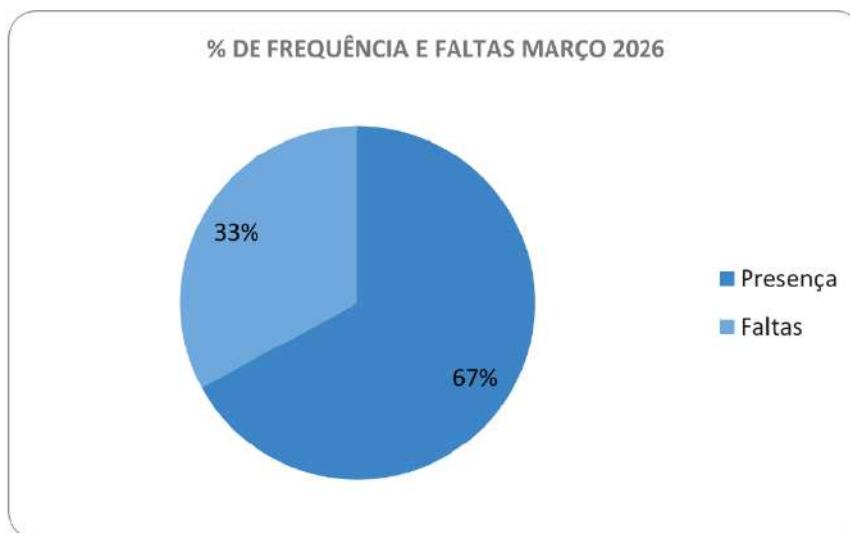
**5. PÚBLICO ALVO / META PACTUADA:** Atender a 290 (duzentos e noventa), crianças e adolescentes do gênero masculino e feminino, com idades entre 06 e 15 anos encaminhadas pelos equipamentos CRAS.

**5.1 Meta atendida em Março / 2026:** Atendeu 277 crianças e adolescentes, onde os equipamentos CRAS's Central, Lázaro Jorge e Cila de Lucio Bauab já foram informados das vagas. Atualmente estão inseridas 200 famílias no SCFV.

**PERÍODO DE EXECUÇÃO:** De segundas a sextas-feiras das 7h00 às 17h00, com períodos diários de 04 horas, no contraturno escolar. Período de execução 01/03/2026 a 31/03/2026.

O gráfico abaixo, apresenta o índice de frequências e faltas dos usuários no SCFV no mês de fevereiro de 2026:





No mês vigente, foi registrado um percentual aproximado de **67% de presença** dos usuários e **33% de ausências**. Destaca-se que uma parte significativa das faltas está devidamente justificada, estando relacionada à participação dos usuários em atividades essenciais para seu desenvolvimento, como **reforço escolar** e **acompanhamento terapêutico com equipe multidisciplinar**. Tais compromissos contribuem diretamente para o fortalecimento do processo educacional, emocional e social dos usuários do serviço, sendo, portanto, considerados fatores legítimos e positivos no contexto do acompanhamento.

## 6. RECURSOS

Origem Recurso	Valor Anual	Saldo Anterior	Valor Gasto no Mês Atual	Saldo Disponível
<b>Federal</b>	R\$ 162.000,00	R\$ 135.000,00	R\$ 13.500,00	R\$ 121.500,00
<b>Municipal</b>	R\$ 1.228.260,00	R\$1.023.550,00	R\$ 102.355,00	R\$ 921.195,00
<b>Total</b>	R\$ 1.390.260,00	R\$ 1.158.550,00	R\$ 115.855,00	R\$ 1.042.695,00

*Ass: [Assinatura]*

## **7. AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:**

Em março de 2026, as ações desenvolvidas pela equipe de referência da instituição composta por educadores sociais, assistentes sociais, psicólogas, coordenação e direção, contemplaram os objetivos propostos no “Plano de Trabalho de Janeiro a Dezembro de 2026”, seguindo o tema do mês “Violência não é Solução: Vamos Falar Sobre Isso.”

Durante o mês, foram realizadas reuniões de equipe que favoreceram o diálogo, o planejamento das atividades e o alinhamento das práticas socioeducativas, fortalecendo o trabalho coletivo e a qualidade do atendimento, em consonância com os eixos norteadores do SCFV. A equipe técnica também promoveu encontros internos e com a rede de proteção, incluindo o Conselho Tutelar e o CRAS Pedro Ometto, ampliando a articulação intersetorial e assegurando a proteção integral dos usuários e suas famílias.

No atendimento direto, foi desenvolvido com crianças de 6 a 15 anos o grupo socioeducativo “Quem Sou Eu no Meio dos Outros”, promovendo reflexões sobre identidade, pertencimento e convivência social, favorecendo o reconhecimento de si e do outro, o respeito às diferenças e o fortalecimento de vínculos. Já com adolescentes de 11 a 15 anos (período matutino), o grupo “Mãos na Massa” estimulou habilidades, valorização das potencialidades, conhecimento do território e empreendedorismo social, fortalecendo o protagonismo juvenil e a participação cidadã, conforme os eixos norteadores.

Diante das demandas, houve a antecipação das oficinas do “Programa Claves” para o mês vigente, contemplando as salas Verde e Vermelha em ambos os períodos, mantendo a coerência com os princípios e eixos do SCFV.

Diante das atividades desenvolvidas, o trabalho segue alcançando os objetivos propostos, evidenciando a efetividade das ações realizadas.

**Observação:** De acordo com o “ECA Digital” que se refere ao Projeto de **Lei nº 2628/2022**, que estabelece medidas de proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital, como verificação de idade, controle parental e responsabilização de plataformas por conteúdos inadequados. A proposta complementa o **ECA (Lei nº 8.069/1990)** no contexto da internet e que entrou em vigor em **março de 2026**.





Neste relatório, não foram incluídas algumas fotos durante as atividades por motivos de privacidade e proteção de dados de crianças e adolescentes.

*Ass: [Handwritten Signature]*

## **PRESTAÇÃO DE CONTAS**

**Recurso Municipal:** Foram investidos R\$ 559,60 em aquisição de materiais de limpeza e higiene para atender os usuários, R\$ 106,80 em itens descartáveis, o total de R\$ 11.541,20 em alimentação e o valor de R\$ 15.585,67 na compra de material pedagógico visando o desenvolvimento das atividades propostas.

**Recurso Federal:** O recurso foi destinado ao custeio de despesas com utilidades públicas, incluindo energia elétrica, telefonia e internet, totalizando o valor de R\$ 4.583,08.

Adicionalmente, foi aplicado o montante de R\$ 10.380,00 na aquisição de alimentação para o almoço de Páscoa (hambúrguer e refrigerante), bem como na compra de caixas de bombom destinadas à distribuição para crianças e adolescentes em comemoração à data.

Sendo assim, segue abaixo os dados quantitativos das ações/atividades realizadas:



**MÊS: MARÇO / 2026**

<b>Ações/Atividades</b>	<b>Quantidade</b>
Acolhida	40
Busca Ativa	30
Referenciamento	12
Visita Domiciliar	05
Reuniões	Reunião de Equipe - 06 CRAS Pedro Ometto - 01 Reunião Conselho Tutelar - 01
Contato telefônico com as famílias	165
Atendimento com as famílias presencial	36
Atendimento via WhatsApp com famílias	286
Atendimento com as Crianças e Adolescentes	54
Contato telefônico / E-mail com a rede de serviços socioassistencial e Intersetorial	CRAS P.O - 22 CRAS CENTRAL - 08 CRAS CILA DE LÚCIO BAUAB -00 CONSELHO TUTELAR - 12 CREAS - 08 SAÚDE - 06 EDUCAÇÃO - 14
<b>Ações Coletivas</b>	
<b>Oficinas / Grupos</b>	
Grupo Socioeducativo	29
Oficina de Viver e Conviver	10
Oficina de Práticas Esportivas	40
Oficina Pense e Faça	28
Oficina de Trabalhos Manuais - Artesanato	28
Oficina Programa Claves	08
Oficina de Informática	40
Atividades Extras	04

*Ass: [assinatura]*

## ACÇÕES / ATIVIDADES COLETIVAS

<b>AÇÃO:</b> Reunião com Equipamento CRAS Pedro Ometto
<b>OBJETIVO:</b> Promover o alinhamento técnico entre SCFV e CRAS fortalecendo a articulação da rede socioassistencial, dialogar sobre as demandas apresentadas, o planejamento conjunto de ações e estratégias de acompanhamento, visando qualificar o atendimento, fortalecer vínculos familiares e comunitários e garantir a efetividade das ações socioassistenciais.
<b>RESPONSÁVEL:</b> Equipe Técnica do SCFV
<b>LOCAL:</b> CRAS Pedro Ometto
<b>DATA:</b> 09/03/2026
<p><b>DESENVOLVIMENTO:</b></p> <p>Neste dia, as integrantes da equipe técnica do SCFV, psicóloga e assistentes sociais do período matutino e vespertino, participaram de uma reunião de estudo de casos com as técnicas assistente social e coordenadora do CRAS Pedro Ometto.</p> <p>Com o objetivo de dialogar, analisar e alinhar as estratégias de trabalho desenvolvidas com as famílias. A reunião possibilitou a troca de informações, o fortalecimento da atuação em rede e a construção de encaminhamentos mais assertivos. Dessa forma, buscou-se qualificar o atendimento, promover a proteção social e atender de maneira mais efetiva às demandas apresentadas,</p> <p>*Sem registro fotográfico</p> <p><b>Eixo: 1- Convivência Social:</b> Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;</p> <p><b>Eixo: 2- Direito de Ser:</b> Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;</p> <p><b>Eixo: 3- Participação:</b> Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.</p>



**AÇÃO:** Reunião com Equipamento Conselho Tutelar de Jaú - SP

**OBJETIVO:** Promover o alinhamento técnico entre SCFV e Conselho Tutelar fortalecendo a articulação da rede socioassistencial, dialogar sobre as demandas apresentadas, o planejamento conjunto de ações e estratégias de acompanhamento, visando qualificar o atendimento, fortalecer vínculos familiares e comunitários e garantir a efetividade das ações socioassistenciais.

**RESPONSÁVEL:** Equipe Técnica do SCFV

**LOCAL:** Conselho Tutelar de Jaú - SP

**DATA:** 10/03/2026

**DESENVOLVIMENTO:**

Neste dia, a equipe técnica do SCFV, psicóloga e coordenadora do projeto participaram de uma reunião de estudo de casos com o Conselho Tutelar, com o objetivo de dialogar e alinhar estratégias de atendimento das famílias.

A reunião possibilitou o alinhamento de informações, o fortalecimento da atuação em rede e a definição de encaminhamentos mais assertivos, visando qualificar o atendimento e promover a proteção social de forma mais efetiva.

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**Sem Registros Fotográficos**



**AÇÃO:** Reunião Equipe Técnica do SCFV

**OBJETIVO:** Discutir e analisar os casos, elaborar estratégias de intervenção e planejar atividades de forma integrada, visando soluções eficazes e personalizadas para o desenvolvimento dos atendidos. A reunião busca garantir uma abordagem multidisciplinar que promova o bem-estar e o desenvolvimento integral dos participantes.

**RESPONSÁVEL:** Equipe Técnica do SCFV

**LOCAL:** SCFV Centro Promocional São José

**MÊS:** Março / 2026

**DESENVOLVIMENTO:**

Durante o mês de março, a equipe técnica realizou encontros de alinhamento com foco na troca de informações, planejamento e organização das atividades previstas no cronograma do período. Participaram das reuniões as técnicas do SCFV psicólogas e assistentes sociais dos períodos matutino e vespertino e a coordenadora de projeto.

As reuniões têm como objetivos fortalecer a integração entre os profissionais, promovendo diálogo, alinhamento de condutas e construção conjunta de estratégias, visando qualificar o atendimento com ações articuladas, humanizadas e efetivas, focadas nas necessidades, bem-estar e desenvolvimento dos usuários.

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**Sem Registros Fotográficos**



<b>AÇÃO:</b> Reunião de Equipe
<b>OBJETIVO:</b> Promover um espaço de troca de informações, levantamento de pendências, sugestões, organização, resultados, propostas e planejamento para melhoria nos atendimentos as crianças e adolescentes.
<b>RESPONSÁVEL:</b> Coordenadora do SCFV
<b>LOCAL:</b> SCFV Centro Promocional São José
<b>MÊS:</b> Março 2026
<p><b>DESENVOLVIMENTO:</b></p> <p>Durante o mês vigente, a coordenadora do SCFV realizou reuniões com os orientadores/educadores, com o objetivo de alinhar informações sobre as atividades desenvolvidas, fortalecer a comunicação da equipe e qualificar as práticas e intervenções socioeducativas.</p> <p>As reuniões favoreceram a organização do trabalho, a troca de experiências e a construção coletiva de estratégias, visando um atendimento mais ético, acolhedor e efetivo aos usuários.</p> <p><b>Eixo: 1- Convivência Social:</b> Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;</p> <p><b>Eixo: 2- Direito de Ser:</b> Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;</p> <p><b>Eixo: 3- Participação:</b> Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.</p>

**Sem Registros Fotográficos**



**AÇÃO:** Grupo Socioeducativo

**OBJETIVO:** Promover o desenvolvimento socioemocional das crianças e adolescentes, fortalecendo o autoconhecimento, a responsabilidade por suas escolhas, a construção de relações saudáveis e o respeito as diferenças, de forma a favorecer a convivência empática, inclusiva e consciente em grupo.

**RESPONSÁVEL:** Equipe Técnica do SCFV (Psicólogas)

**LOCAL:** SCFV Centro Promocional São José

**MÊS:** Março 2026

**PERIODO:** Matutino / Vespertino

**DESENVOLVIMENTO:**

**SALAS VERDE / VERMELHA / AMARELA / LARANJA / AZUL – Vespertino**

**VERDE / VERMELHA - Matutino**

**FAIXA ETARIA 06 A 15**

**TEMA:** “Quem sou Eu no Meio dos Outros”

**1º Encontro – “Retrato de Mim Mesmo”**

A atividade teve início com a apresentação do tema “Quem sou eu no meio dos outros”, com o objetivo de promover o fortalecimento da identidade, da autoestima, da convivência em grupo e do reconhecimento do papel de cada criança no coletivo. Inicialmente, foram trabalhados os conceitos de identidade e pertencimento, de forma acessível e lúdica, destacando que a identidade é composta por características individuais, como sentimentos, gostos, qualidades, histórias e modos de ser, que tornam cada sujeito único em sua subjetividade.

Foi direcionada uma pergunta aos integrantes dos grupos, “Será que você é só o seu nome? Se tirássemos seu nome, você deixaria de ser quem é?” com o intuito de estimular a reflexão e a participação das crianças. A partir das falas, foi reforçada a importância de reconhecer e valorizar as diferenças individuais. Em complemento, utilizou-se a metáfora de uma “caixinha interna”,



representando os sentimentos, sonhos, qualidades e vivências que cada um carrega, ressaltando que essa construção é singular.

Posteriormente, foi abordado o conceito de pertencimento, enfatizando a importância do grupo e a contribuição de cada participante, utilizando a comparação com um quebra-cabeça, no qual todos são peças essenciais para a formação do todo.

Na sequência, foi apresentada uma história contextualizada no universo do “Roblox”, favorecendo a identificação do público, na qual o personagem principal, ao vivenciar sentimentos de comparação e desvalorização, passa a reconhecer suas próprias qualidades e compreender que seu valor está em quem ele é, e não no que possui ou aparenta.

Como atividade prática, as crianças confeccionaram a silhueta de um avatar, representando aspectos pessoais, como qualidades, preferências, habilidades, sentimentos e pontos que gostariam de desenvolver, utilizando desenhos, palavras e símbolos.

O encerramento ocorreu em roda de conversa, momento em que cada participante compartilhou sua produção e refletiu sobre sua importância no grupo. Foi reforçada a valorização das singularidades, o respeito mútuo e a compreensão de que, no convívio coletivo, não há comparação entre melhores ou piores, mas sim sujeitos únicos que contribuem para o fortalecimento do grupo.

## **2º ENCONTRO: “Parecidos e Diferentes”**

O segundo encontro teve como tema “Parecidos e Diferentes”, com o objetivo de promover a reflexão sobre semelhanças e diferenças entre os participantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito às individualidades.

A atividade iniciou-se com acolhida em roda de conversa, na qual o tema foi introduzido de forma lúdica, por meio de perguntas sobre gostos, preferências e contexto familiar, possibilitando a identificação de aspectos em comum e diferenças entre as crianças. Foi reforçado que, apesar das particularidades, todos fazem parte do grupo.

Na sequência, foi realizado o “Bingo das Características”, favorecendo a interação e o reconhecimento das individualidades. As crianças marcaram em suas cartelas apenas as características com as quais se identificavam, sendo incentivadas à sinceridade durante a atividade. Ao final, todos receberam uma lembrança pela participação.



Posteriormente, foi construído o mural coletivo “Nosso grupo: parecidos e diferentes”, onde foram registradas, por meio de falas e desenhos, as semelhanças e diferenças identificadas, promovendo expressão e trabalho em grupo.

O encontro foi finalizado com roda de conversa, reforçando que as diferenças enriquecem a convivência e que todos são importantes no grupo, estimulando a reflexão sobre como cada um contribui para o coletivo.

### **3º Encontro: “Encontro de Encerramento”**

O encontro teve como objetivo o fechamento do tema trabalhado no mês, retomando os principais conteúdos abordados sobre identidade, pertencimento e convivência em grupo. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com perguntas reflexivas (como: se fosse um animal, uma cor ou uma comida), favorecendo a expressão individual e o reconhecimento das próprias características.

Na sequência, foram propostas atividades em grupo utilizando quebra-cabeças com imagens de crianças interagindo, com o intuito de reforçar a ideia de que cada participante é uma peça fundamental no coletivo. Foi dialogado que a ausência de um integrante modifica o todo, destacando a importância de cada um no grupo.

Posteriormente, cada criança recebeu um molde de quebra-cabeça para representar, por meio de desenho, algo que a torna especial, promovendo o fortalecimento da autoestima e da identidade.

Com as turmas verde, vermelha e amarela (manhã e tarde), foi realizada a dinâmica “troca de lugar”, estimulando a identificação de semelhanças entre os participantes de forma lúdica. Já com as turmas azul e laranja (tarde), foi desenvolvida uma atividade em grupo com blocos de montar, na qual as crianças construíram representações relacionadas à identidade coletiva.

O encontro foi finalizado reforçando a importância das singularidades, do respeito às diferenças e do papel de cada um na construção de um grupo mais acolhedor e colaborativo.

**Sem Registros Fotográficos**



**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**AÇÃO:** Grupo Socioeducativo

**OBJETIVO:** Promover o desenvolvimento de habilidades voltadas ao empreendedorismo, à cidadania, à ética e ao trabalho em equipe, fortalecendo o protagonismo, a autonomia e a convivência social. Valorizando o território como espaço de pertencimento e construção coletiva, estimulando o reconhecimento de potencialidades locais e o compromisso comunitário, em consonância com os eixos norteadores do SCFV: **Convivência Social, Direito de Ser e Pertencer, Participação Cidadã e Autonomia.**

**RESPONSÁVEL:** Equipe Técnica do SCFV (Assistentes Sociais)

**LOCAL:** SCFV Centro Promocional São José

**MÊS:** Março 2026

**PERÍODO:** Matutino

**DESENVOLVIMENTO:**

**SALAS AMARELA / LARANJA / AZUL**

**FAIXA ETARIA 11 A 15**

**TEMA: “Mãos na Massa”**

**1º Encontro** – “Identificando Minhas Habilidades para Ser um Empreendedor”

A atividade teve início com a apresentação do tema “**Quem sou eu no meio dos outros**”, com foco no fortalecimento da identidade, da autoestima, da convivência em grupo e do reconhecimento do próprio papel no coletivo. A proposta também buscou estimular os participantes a identificarem suas habilidades, qualidades e potencialidades, relacionando essas características ao desenvolvimento de atitudes empreendedoras no cotidiano.

Na sequência, foi realizada uma roda de conversa, na qual cada participante teve a oportunidade de se apresentar ao grupo. Após esse momento inicial, as técnicas assistentes sociais conduziram uma explanação sobre o significado de identidade, apresentando exemplos e reflexões sobre como cada pessoa constrói sua identidade a partir de suas características, vivências, valores



e relações sociais. Nesse momento, também foi dialogado com o grupo sobre como reconhecer habilidades pessoais pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras e para a construção de projetos de vida.

Posteriormente, cada participante recebeu uma tabela contendo perguntas reflexivas, com o objetivo de promover o autoconhecimento e a valorização das características individuais. Entre os itens propostos estavam: nome ou apelido que gosta de ser chamado; três qualidades pessoais; habilidades; algo que gosta muito de fazer; como gosta de ser tratado pelas pessoas; uma palavra que o define no momento e algo que deseja aprender ou melhorar.

Após o preenchimento da atividade, os participantes foram convidados a compartilhar suas respostas com o grupo, promovendo um momento de escuta respeitosa, sem julgamentos, e valorizando a fala e a experiência de cada um.

A atividade foi finalizada com uma reflexão coletiva, reforçando a importância do autoconhecimento, do reconhecimento das próprias habilidades e do desenvolvimento de atitudes positivas diante dos desafios do cotidiano. Destacou-se que cada pessoa é única, possuindo qualidades e potencialidades que podem ser desenvolvidas ao longo da vida, e que o grupo constitui um espaço de respeito, apoio mútuo e convivência, onde todos podem se expressar e ser reconhecidos em sua individualidade, compreendendo também que o empreendedorismo pode começar a partir do reconhecimento de suas próprias capacidades.

Os objetivos da atividade foram alcançados promovendo a reflexão sobre as características pessoais, sentimentos, valores e formas de interação com o grupo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais, o respeito às diferenças e o fortalecimento de vínculos. Ampliando a compreensão sobre o que significa ser empreendedor, destacando que o empreendedorismo não se limita à abertura de um negócio, mas envolve iniciativa, criatividade, responsabilidade, capacidade de resolver problemas e reconhecer as próprias habilidades.

## **2º Encontro – Empreendedorismo na Comunidade / Subtema: “O que é ser Empreendedor”**

A atividade teve início com a apresentação do tema a ser trabalhado, seguindo com uma roda de conversa sobre os conceitos relacionados ao empreendedorismo, estimulando a participação e a troca de experiências entre os adolescentes.



Para iniciar a reflexão, foi lançada a pergunta ao grupo: **“Vocês sabem o que são escambos?”**. A partir das respostas apresentadas, as técnicas explicaram que o **escambo** consiste na troca direta de bens ou serviços sem a utilização de dinheiro, ou seja, quando uma pessoa oferece algo que possui, como um produto, objeto ou serviço e recebe outro item ou serviço em troca.

Foram apresentados exemplos simples para facilitar a compreensão, como a troca de roupas por alimentos, a oferta de um conserto elétrico em troca de aulas particulares ou a troca de artesanato por produtos agrícolas. Também foram destacadas algumas características dessa prática, como o fato de não envolver pagamento em dinheiro, depender do interesse mútuo entre as partes e ter sido amplamente utilizada antes da criação das moedas, embora ainda esteja presente em algumas situações nos dias atuais.

Na sequência, foi realizada a dinâmica **“O que é ser Empreendedor?”**, com o objetivo de proporcionar uma compreensão simples sobre o significado do empreendedorismo, além de estimular atitudes como iniciativa, criatividade, responsabilidade e autonomia. Durante a atividade, foram levantadas algumas perguntas para ampliar o diálogo com o grupo, tais como: “O que vocês acham que é ser empreendedor?”, “Empreender é somente abrir uma empresa?” e “Quais qualidades uma pessoa empreendedora precisa ter?”.

A partir das contribuições dos participantes, foi explicado de forma acessível que **ser empreendedor** vai além de possuir um negócio, estando relacionado à capacidade de ter iniciativa, criar soluções, identificar oportunidades, resolver problemas e transformar ideias em ações.

As técnicas assistentes sociais apresentaram aos participantes diferentes peças de artesanato adquiridas na cidade de Jaú, como vela de ambiente, elefante feito de madeira, cinto de couro, flor de cetim, colar confeccionado com pedras e caixa de madeira decorada.

A apresentação dos produtos teve como objetivo possibilitar que os participantes conhecessem diferentes tipos de artesanato e refletissem sobre a produção manual como uma possibilidade de geração de renda, incentivando o desenvolvimento do olhar empreendedor e a identificação de ideias de produtos que podem ser produzidos e comercializados.

A atividade alcançou os objetivos propostos, incentivando os participantes a refletirem sobre atitudes empreendedoras presentes no cotidiano, reconhecendo suas potencialidades e compreendendo que habilidades como criatividade, organização, responsabilidade e cooperação também fazem parte do desenvolvimento do espírito empreendedor.

### **3º Encontro – “Investigando o Comércio Local”**

Nesta data, foi realizada uma atividade com os adolescentes realizando o levantamento dos comércios locais existentes nos bairros onde residem. A atividade teve início com uma breve apresentação do tema a ser desenvolvido, destacando a importância do comércio local para a comunidade.

O objetivo foi possibilitar aos participantes a compreensão sobre a relevância dos estabelecimentos comerciais presentes no bairro, identificando diferentes tipos de comércios, os serviços oferecidos e sua contribuição para a geração de trabalho e renda no território.

Na sequência, foi realizada uma roda de conversa, estimulando os participantes a falarem sobre o bairro onde vivem e os comércios que fazem parte do seu cotidiano. As técnicas assistentes sociais conduziram o diálogo por meio de algumas perguntas norteadoras, como: quais comércios existem próximos às suas residências; onde suas famílias costumam comprar alimentos ou outros produtos; e se conhecem alguém que trabalha em algum comércio do bairro. O momento favoreceu a participação dos adolescentes, permitindo que compartilhassem suas experiências e percepções sobre o território.

Posteriormente, foi explicado ao grupo que seria realizado um levantamento dos comércios existentes no bairro, utilizando o conhecimento que cada participante possui sobre o local onde vive. Para isso, cada adolescente recebeu uma ficha intitulada **“Detetives do Comércio do Bairro”**, na qual deveriam registrar o nome de cinco comércios que conhecem na comunidade, o que esses estabelecimentos vendem ou qual serviço oferecem, se já frequentaram o local, bem como quais produtos costumam comprar e o valor aproximado pago por eles.

Após o preenchimento das fichas, os participantes foram convidados a compartilhar suas respostas com o grupo, possibilitando a troca de informações e a identificação dos tipos de comércios mais presentes no bairro. Esse momento contribuiu para ampliar o olhar dos adolescentes sobre a diversidade de estabelecimentos existentes na comunidade.

Ao final, as integrantes da equipe técnica realizaram o encerramento da atividade, destacando que o comércio local faz parte do cotidiano da comunidade, pois oferece produtos e serviços necessários para as famílias, além de gerar oportunidades de trabalho e renda para os moradores do território.



A atividade teve como objetivo ampliar o conhecimento dos participantes sobre o território onde vivem, incentivando o reconhecimento dos recursos existentes na comunidade e a importância do comércio local para a vida social e econômica do bairro.

**Sem Registros Fotográficos**

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**AÇÃO:** Oficina do Viver e Conviver

**OBJETIVO:** Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo a conscientização sobre prevenção de riscos, promoção de saúde, direitos humanos e construção de vínculos saudáveis.

**RESPONSÁVEL:** Orientadora/ Educadora Social

**LOCAL:** SCFV Centro Promocional São José

**MÊS:** Março / 2026

**PERÍODO:** Matutino / Vespertino

**DESENVOLVIMENTO:**

**SALAS VERDE / VERMELHA**

**TEMA:** “VIOLÊNCIA NÃO É SOLUÇÃO: VAMOS FALAR SOBRE ISSO!”

**1ª ATIVIDADE - “ATITUDES QUE FEREM”**

**Objetivo:** Reconhecer como a violência é construída, entender que comportamentos agressivos não surgem do nada e identificar seus impactos.

Na primeira etapa das atividades a serem desenvolvidas, as orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades no salão social da entidade com orientações sobre o tema a ser apresentado. Parte da equipe técnica do SCFV, orientadores/educadores sociais e a coordenadora do SCFV realizaram uma apresentação teatral sobre o tema a ser trabalhado durante mês “VIOLÊNCIA NÃO É SOLUÇÃO: VAMOS FALAR SOBRE ISSO!”. Apresentando o contexto familiar do personagem agressor e possibilitando reflexões sobre como ambientes com brigas, xingamentos e falta de afeto podem influenciar comportamentos das crianças e adolescentes.

Na segunda etapa das atividades os usuários foram direcionados a retornarem nas salas de atividades, onde participaram de uma roda de conversa sobre o significado de violência, destacando que a violência pode ocorrer de diversas formas como: a violência física, violência verbal, violência psicológica, violência sexual, violência patrimonial, violência doméstica, cyberbullying e autoagressão com o objetivo de ampliar a compreensão das crianças sobre o tema.



Durante o diálogo, os participantes relataram já ter presenciado situações de violência, compartilhando exemplos com o grupo. As orientadoras/educadoras, de forma ética e acolhedora, realizaram orientações pertinentes sobre o tema, promovendo reflexão e conscientização entre os envolvidos.

A atividade alcançou os objetivos propostos, possibilitando o acesso ao conhecimento e promovendo o diálogo. Proporcionou um espaço de escuta qualificada, acolhimento e orientação, fortalecendo a importância do respeito mútuo e da construção de relações mais saudáveis no convívio familiar e social.

### Registros Fotográficos



### 2ª ATIVIDADE – “SENTIMENTOS EM JOGO”

**Objetivo:** Auxiliar as crianças e adolescentes no reconhecimento e na expressão de sentimentos, promovendo empatia e a compreensão das diferentes reações diante de uma mesma situação, além de incentivar a resolução de conflitos por meio do diálogo e de atitudes não violentas.

As orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades com uma breve contextualização sobre as diferentes emoções vivenciadas no cotidiano, enfatizando a importância de identificar e verbalizar sentimentos.

Seguindo a atividade as crianças foram organizadas em formato de roda, momento em que a orientadora/educadora social apresentou e explicou a dinâmica proposta. Foram utilizadas cartas de emoções e cartas de situações. Cada criança, ao participar, retirava uma carta contendo uma emoção, enquanto a educadora sorteava uma carta com uma situação, realizando a leitura em voz alta.

*Ass: [assinatura]*

Em seguida, cada participante foi incentivada a refletir se a emoção sorteada correspondia à situação apresentada, justificando sua resposta. Caso não houvesse correspondência, era permitido realizar a troca por outra emoção que considerasse mais adequada. Após cada participação, o grupo era estimulado a compartilhar opiniões sobre como se sentiria naquela situação, além de pensar em estratégias para resolver possíveis conflitos de forma pacífica e respeitosa.

Ao final da atividade, foi reforçada a importância de reconhecer e expressar os próprios sentimentos, bem como de dialogar diante de situações de incômodo. Observou-se que as crianças compreenderam que cada indivíduo pode sentir de maneira diferente e que o respeito e a conversa são fundamentais na resolução de conflitos.

A atividade proporcionou momentos significativos de escuta, expressão de vivências e reflexão sobre sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e para o fortalecimento de práticas de convivência pautadas no respeito mútuo.

#### **Registro Fotográfico**



### **3ª ATIVIDADE – “DIZER NÃO À VIOLÊNCIA”**

**Objetivo:** Possibilitar que os participantes reconheçam e identifiquem atitudes de violência, exclusão e provocações, promovendo o respeito, a empatia e a convivência saudável por meio da reflexão a partir de curtas e histórias que estimulam escolhas mais gentis e conscientes.

As orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades com orientações de que seriam exibidos dois curtas-metragens que abordam situações de violência, provocação e exclusão,

evidenciando como tais atitudes afetam os personagens envolvidos. Os participantes foram orientados a observarem atentamente os sentimentos dos personagens e as consequências das atitudes apresentadas.

Em seguida, foram exibidos os curtas “*For the Birds* e *Um Menino um Tanto Agressivo*”. Após a exibição, realizou-se uma roda de conversa, na qual os participantes foram incentivados a dialogar sobre as situações observadas, os sentimentos percebidos e as possíveis formas de agir de maneira respeitosa. O momento favoreceu a troca de ideias e a construção coletiva de reflexões sobre convivência e respeito ao próximo.

Ao final das atividades, os participantes realizaram a pintura de um passarinho, em referência ao curta exibido. As orientadoras/educadoras sociais reforçaram orientações de que a violência não é uma solução para os conflitos e que atitudes baseadas no respeito, na empatia e na amizade são essenciais para uma convivência saudável.

As atividades atingiram os objetivos propostos de acordo com os eixos norteadores do SCFV, promoveram a convivência social por meio do diálogo e da interação, estimulando o direito de ser com a expressão de sentimentos e o desenvolvimento da empatia, incentivando a participação por meio da reflexão e posicionamento dos participantes, contribuindo para o fortalecimento de vínculos em um ambiente acolhedor e propício à construção de relações saudáveis.

#### **4ª ATIVIDADE – “CONSTRUINDO A PAZ”**

**Objetivo:** Construir de forma coletiva, um mural simbólico que represente os compromissos dos grupos, promovendo a reflexão sobre atitudes que favoreçam a convivência pacífica, o respeito mútuo e a cooperação entre os participantes.

As orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades por meio de uma contação de história, com abordagem lúdica, intitulada “O Muro Mágico”. A narrativa simbólica foi conduzida de forma a incentivar a participação e o envolvimento do grupo, favorecendo a sensibilização das crianças quanto à importância de comportamentos positivos no cotidiano.

Após a contação de história os integrantes dos grupos participaram de uma roda de conversa sobre o tema, proporcionando um espaço de escuta, diálogo e reflexão coletiva



Na sequência, cada participante recebeu um “tijolo” de papel e foi orientado a representar, por meio de desenho, uma atitude a ser aprimorada para contribuir com relações mais saudáveis, como pedir desculpas, ajudar o colega, compartilhar, dialogar com calma e praticar a gentileza. A atividade favoreceu a expressão individual, bem como o desenvolvimento da autorreflexão.

Finalizando as atividades, os participantes construíram coletivamente um painel intitulado “Nosso Muro da Paz”, no qual foram fixados os tijolos simbólicos produzidos ao longo da proposta. Esse momento evidenciou o engajamento do grupo com práticas pautadas no respeito, na cooperação e no diálogo, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos e do senso de pertencimento coletivo.

**\*Sem registro fotográfico**

### **SALAS AMARELA / LARANJA / AZUL**

**TEMA: “VIOLÊNCIA NÃO É SOLUÇÃO: VAMOS FALAR SOBRE ISSO!”**

#### **1º ATIVIDADE – “Atitudes que Ferem”**

Na primeira etapa das atividades a serem desenvolvidas, as orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades no salão social da entidade com orientações sobre o tema a ser apresentado. Parte da equipe técnica do SCFV, orientadores/educadores sociais e a coordenadora do SCFV realizaram uma apresentação teatral sobre o tema a ser trabalhado durante mês “VIOLÊNCIA NÃO É SOLUÇÃO: VAMOS FALAR SOBRE ISSO!”. Apresentando o contexto familiar do personagem agressor e possibilitando reflexões sobre como ambientes com brigas, xingamentos e falta de afeto podem influenciar comportamentos das crianças e adolescentes.

Na continuidade das atividades, os participantes foram encaminhados à sala de atividades, onde participaram de uma roda de conversa voltada à compreensão do conceito de violência. Durante o diálogo, cada participante pôde expressar sua percepção sobre o tema. A partir das contribuições do grupo, construiu-se coletivamente o entendimento de que a violência pode atingir não apenas o corpo, mas também os sentimentos e a dignidade das pessoas, não se restringindo à somente a agressão física. Foram apresentados, de maneira acessível os diferentes tipos de violência sendo: a violência física, verbal, psicológica, sexual, patrimonial, doméstica e a autoagressão.



Na sequência, foi promovida uma reflexão mediada, incentivando a participação do grupo na identificação de como a violência pode se manifestar no cotidiano, por que, muitas vezes, não é reconhecida e quais estratégias podem contribuir para a interrupção desse ciclo, fortalecendo atitudes de cuidado, respeito e proteção.

Ao final das atividades os participantes escreveram três tipos de violência que aprenderam e um exemplo de como cada uma pode ser evitada, consolidando o aprendizado de forma coletiva, as orientadoras/educadoras sociais reforçaram as orientações com uma mensagem de que a violência não é uma forma eficaz de resolver conflitos, pois apenas intensifica problemas e causa sofrimento.

Os objetivos das atividades foram alcançados, possibilitando aos participantes a compreensão sobre o conceito de violência, a identificação de seus diferentes tipos e manifestações no cotidiano, bem como estimulando a reflexão crítica sobre suas causas e consequências, fortalecendo atitudes de respeito, empatia e autoproteção, contribuindo para a prevenção e o rompimento de ciclos de violência.

### **Sem Registros Fotográficos**

## **2º ATIVIDADE – “Sentimentos em Jogo”**

**Objetivo:** Auxiliar as crianças e adolescentes no reconhecimento e na expressão de sentimentos, promovendo empatia e a compreensão das diferentes reações diante de uma mesma situação, além de incentivar a resolução de conflitos por meio do diálogo e de atitudes não violentas.

As orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades com uma roda de conversa, utilizando uma abordagem adequada a faixa etária de idade a importância das emoções no cotidiano, destacando que sentimentos como a raiva, o medo, a tristeza e a alegria fazem parte do nosso dia a dia, enfatizado que reconhecer e expressar essas emoções de forma adequada contribui para a prevenção de atitudes agressivas.

Seguindo as etapas das atividades os integrantes dos grupos, participaram de um jogo intitulado “Sentimentos em Jogo”, utilizando cartas com situações do cotidiano envolvendo contextos comuns vivenciados pelos participantes e emojis para representar as emoções.



Exemplo das situações apresentadas no jogo:

- Um colega fez piada com você na frente do grupo;
- Alguém te chamou por um apelido que você não gosta;
- Houve uma discussão durante uma atividade em grupo.

Durante o desenvolvimento da atividade, participantes foram organizados em roda, realizaram a dinâmica de associação entre emoções e situações, refletindo sobre como se sentiriam em determinados contextos e justificando suas respostas.

A atividade favoreceu a participação ativa dos participantes, estimulando a escuta coletiva e ampliando a compreensão sobre diferentes formas de lidar com situações de conflito. Na sequência, a reflexão mediada possibilitou o diálogo sobre os sentimentos mais frequentes, as situações consideradas mais desafiadoras e as possíveis consequências de não lidar adequadamente com as emoções. O grupo realizou um diálogo sobre estratégias construtivas para a prevenção da violência, como o diálogo respeitoso, a busca por apoio e o desenvolvimento do autocontrole.

Os objetivos das atividades foram alcançados, promovendo o diálogo, a interação entre os participantes, o desenvolvimento da expressão emocional, a ampliação da capacidade de resolução pacífica de conflitos e a promoção de atitudes mais conscientes e respeitosas no cotidiano

### **Sem Registros Fotográficos**

### **3º ATIVIDADE – “Dizer Não à Violência”**

**Objetivo:** Possibilitar que os participantes reconheçam e identifiquem atitudes de violência, exclusão e provocações, promovendo o respeito, a empatia e a convivência saudável por meio da reflexão a partir de curtas e histórias que estimulam escolhas mais gentis e conscientes.

A orientadoras / educadoras sociais iniciaram as atividades com a apresentação do tema a ser desenvolvido na qual se explicou que a violência nem sempre se manifesta de forma física, podendo estar presente em palavras, atitudes, “brincadeiras” ofensivas ou na exclusão social. Destacou-se a importância de reconhecer essas situações no cotidiano e de desenvolver uma postura ativa de rejeição à violência.



Seguindo o cronograma da atividade, foram exibidos aos grupos a sequência de quatro vídeos de reportagens abordando temas como bullying, exclusão e conflitos entre jovens que envolviam fatos reais com adolescentes. No intuito de estimular a reflexão sobre como a violência afeta as nossas vidas diariamente. Os conteúdos foram previamente selecionados de acordo com a faixa etária dos participantes, evitando cenas inadequadas ou potencialmente sensíveis.

Após a exibição do vídeo, os integrantes dos grupos participaram de uma roda de conversa, a roda foi formada com os participantes sentados em círculo para dialogar sobre suas percepções sobre o tema abordado no vídeo. As orientadoras / educadoras sociais direcionaram durante o diálogo perguntas norteadoras como:

- o que mais chamou a atenção no vídeo?
- quais tipos de violência foram identificados?
- qual o significado de dizer “não à violência”?
- quais as formas de proteção em situações de conflito e quem pode oferecer ajuda nesses momentos?

Durante o diálogo, observou-se a participação ativa dos participantes, que compartilharam opiniões, experiências e reflexões, demonstrando compreensão sobre os impactos da violência e a importância do respeito mútuo.

Finalizando a atividade os participantes elaboraram um mural denominado “Mural do NÃO à Violência”. Cada participante recebeu uma tira de papel para escrever uma frase promovendo a rejeição à violência e incentivando valores como respeito, paz e diálogo. As produções foram apresentadas no mural coletivo, simbolizando o compromisso do grupo com uma convivência mais saudável e respeitosa.

Foram reforçadas orientações fundamentais, como o fato de que a violência não é uma solução para conflitos, que pedir ajuda é um direito e um ato de coragem, e que existem adultos e serviços disponíveis para apoiar adolescentes como: familiares, educadores, equipe escolar e órgãos de proteção.

A atividade alcançou seus objetivos ao promover a reflexão crítica dos participantes acerca da violência e de suas múltiplas formas de manifestação, ampliando a compreensão de que a violência não se restringe ao aspecto físico, mas também abrange dimensões emocionais,



psicológicas e sociais, além de possibilitar o acesso ao conhecimento, incentivar o diálogo e favorecer a interação e a socialização entre os participantes.

### **Registros Fotográficos**



#### **4º Atividade – “Construindo a paz”**

As atividades tiveram início com as orientadoras / educadoras sociais direcionando os participantes a sentarem no chão formando uma roda, conduzindo os participantes a uma reflexão inicial por meio das perguntas:

- “O que atrapalha nossa convivência no dia a dia?”
- “O que precisamos mudar para que nossa turma se torne um espaço de paz?”.

À medida que os participantes manifestavam, suas respostas as orientadoras / educadoras sociais registravam na lousa em forma de “explosão de palavras”. Entre os apontamentos, destacaram-se atitudes como “agressividade, uso de apelidos ofensivos, falta de escuta, desrespeito, fofocas e provocações”. Esse momento favoreceu a identificação coletiva dos principais desafios enfrentados no convívio diário.

Na sequência da atividade, os participantes elaboraram “tijolinhos” intitulado como “Tijolos da Paz”. Cada participante recebeu um retângulo de cartolina, representando simbolicamente um tijolo. Nesse material, os participantes foram orientados a escrever uma atitude que contribui para a construção de um ambiente mais harmonioso, como ouvir mais, respeitar as diferenças, pensar antes de responder e dialogar em vez de brigar.

Os integrantes dos grupos foram convidados a fazer uma reflexão sobre si mesmo, sobre algo que desejava melhorar em sua própria conduta, reconhecendo sua responsabilidade individual na convivência coletiva. As produções revelaram um importante exercício de autoconhecimento e compromisso pessoal.

Posteriormente, ocorreu a montagem do “Muro da Paz”. As orientadoras / educadoras sociais convidou os participantes, um a um, para colarem seus “tijolos” no mural. Durante esse processo, cada participante leu em voz alta o que havia escrito, compartilhando seu compromisso com o grupo. Essa etapa fortaleceu o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva, ao mesmo tempo em que valorizou a escuta e o respeito às falas individuais. O mural foi organizado de forma a representar simbolicamente um muro construído com as contribuições de todos.

As atividades alcançaram seus objetivos ao promover a reflexão, o diálogo e o engajamento dos adolescentes na construção de um ambiente mais respeitoso e colaborativo, fortalecendo valores essenciais para a convivência em grupo.

### Registro Fotográfico



**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**AÇÃO:** Oficina de Práticas Esportivas

**OBJETIVO:** Promover o desenvolvimento integral por meio de vivências lúdicas e esportivas, estimulando habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de proporcionar a descoberta e valorização de diferentes modalidades esportivas e manifestações culturais, em um ambiente de cooperação, respeito e inclusão.

**RESPONSÁVEL:** Orientadoras /Educadoras Sociais

**LOCAL:** SCFV Centro Promocional São José

**MÊS:** Março /2026

**PERÍODO:** Matutino / Vespertino

**DESENVOLVIMENTO:**

**SALAS VERDE / VERMELHA / AMARELA / LARANJA / AZUL**

**FAIXA ETARIA 06 A 15 ANOS**

**TEMA: DESAFIO MOTORES E CIRCUITOS**

**Justificativa:** A aplicação da mesma atividade para as faixas etárias de idades ocorreu em função da necessidade de adaptação do planejamento, devido à manutenção da quadra esportiva. Considerando a limitação temporária do espaço físico e a impossibilidade de utilização de diferentes ambientes para a divisão adequada por faixa etária, optou-se por unificar as atividades, garantindo a continuidade das ações propostas.

**1º OFICINA: CIRCUITO ZIG ZAG**

As orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades com a apresentação das orientações referentes ao circuito proposto. A dinâmica foi estruturada por meio de um percurso com obstáculos, organizado em sequência de deslocamentos em formato de zigue-zague.

Durante a execução, observou-se o envolvimento e o comprometimento dos participantes em completar o trajeto no menor tempo possível, respeitando as regras previamente estabelecidas.



A atividade contribuiu para o desenvolvimento da percepção espacial, bem como para o aprimoramento do controle dos movimentos.

Os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando benefícios significativos, como o fortalecimento da coordenação motora, do equilíbrio e do controle corporal, principalmente em situações que exigem mudanças rápidas de direção, favorecendo a interação, socialização e trabalho em equipe.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **2º OFICINA: CIRCUITO LATERALIDADE**

As orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades com a apresentação das propostas e orientações, favorecendo a compreensão e o engajamento dos participantes. A atividade foi estruturada por meio de exercícios que estimularam o uso alternado dos lados direito e esquerdo do corpo, incluindo condução de objetos, saltos direcionados e execução de comandos específicos.

Durante o desenvolvimento, observou-se a progressiva evolução no reconhecimento da lateralidade, bem como maior nível de concentração e aprimoramento da coordenação motora. Os participantes demonstraram envolvimento ativo e capacidade de seguir orientações, respeitando o tempo e o ritmo das atividades.

A proposta contribuiu para o fortalecimento da consciência corporal, da organização espacial e do equilíbrio motor, além de favorecer o desenvolvimento da atenção, da autonomia e da interação entre os participantes.

As atividades alcançaram os objetivos propostos, em destaque o estímulo à percepção e identificação dos lados do corpo, o aprimoramento da coordenação motora global, o desenvolvimento da concentração e o incentivo à participação em atividades coletivas de forma organizada e colaborativa.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **3º OFICINA: CIRCUITO AGILIDADE**



As orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades por meio da apresentação das propostas e das orientações, assegurando a compreensão dos participantes quanto à dinâmica a ser desenvolvida. A atividade foi organizada com cones sobre duas mesas, e os participantes organizados em duas equipes.

Durante a dinâmica, um integrante de cada equipe deveria se deslocar até a mesa conduzindo uma bexiga no ar, sem deixá-la cair e simultaneamente empilhar os cones. Ao longo da execução, observou-se significativo envolvimento, motivação e cooperação entre os participantes na busca pelo cumprimento dos desafios propostos. A equipe vencedora da dinâmica foi a que empilhou o maior número de cones primeiro.

As atividades foram direcionadas ao desenvolvimento da rapidez de reação, velocidade e mudanças de direção, por meio de corridas curtas, deslocamentos com obstáculos e desafios com tempo determinado, com caráter lúdico estimulando a competição contribuiu para o aumento da intensidade e do foco, favorecendo a participação ativa do grupo.

Os objetivos propostos com a atividade foram alcançados, destacam-se o aprimoramento da coordenação motora, da atenção concentrada, do equilíbrio e da agilidade, aliados ao fortalecimento do trabalho em equipe e ao respeito às regras estabelecidas. A atividade também favoreceu a tomada de decisões rápidas, contribuiu para o desenvolvimento da resistência física, incentivou a cooperação e promoveu a socialização e o engajamento dos participantes em práticas saudáveis e organizadas.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **4º OFICINA: QUEIMADA**

Nesta oficina surgiu a necessidade de substituição da 4ª atividade inicialmente planejada (“morto e vivo”) pela atividade de “queimada”, considerando a dinâmica do grupo e a adequação ao espaço disponível no momento da oficina.

As orientadoras/educadoras sociais iniciaram a atividade com a apresentação das propostas e orientações favorecendo a compreensão.



A atividade desenvolvida foi o jogo de queimada, organizado em equipes. Os participantes foram divididos em dois grupos, posicionados em lados opostos do espaço, com o objetivo de “eliminar” (queimar), os integrantes da equipe adversária por meio do arremesso de bola, sempre respeitando as regras estabelecidas.

Durante a dinâmica, foi necessário lançar, desviar e receber a bola, utilizando de forma alternada os lados direito e esquerdo do corpo, o que contribuiu para o desenvolvimento da lateralidade, coordenação motora e percepção corporal.

De acordo com os eixos norteadores do SCFV, a atividade alcançou os objetivos propostos, possibilitando a diversão, aprimoramento da coordenação motora global, da lateralidade, da atenção concentrada e da agilidade, o estímulo ao raciocínio rápido e à tomada de decisão, o desenvolvimento da percepção espacial e corporal, o fortalecimento do trabalho em equipe, a cooperação, o respeito às regras e da convivência em grupo, promovendo a interação socialização entre os participantes.

### **Sem Registros Fotográficos**

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**AÇÃO:** Oficina de Trabalhos Manuais

**OBJETIVO:** Desenvolver habilidades manuais, criativas e expressivas por meio da confecção de peças artesanais que valorizem o afeto, a sustentabilidade, a identidade cultural e a arte, promovendo a autonomia, o trabalho em grupo e os respeitos a diversidade sociocultural.

**RESPONSÁVEL:** Orientadora/ Educadora Social

**LOCAL:** SCFV Centro Promocional São José

**MÊS:** Março / 2026

**DESENVOLVIMENTO:**

**SALAS:** AMARELA / LARANJA / AZUL - **PERIODO** MATUTINO

**SALAS:** LARANJA / AZUL - **PERIODO** VESPERTINO

**FAIXA ETÁRIA:** 10 a 15

**TEMA:** “Xícaras dos Afetos”

**1ª OFICINA:** Roda de Conversa e Apresentação da Peça

A orientadora/educadora social iniciou a atividade com uma roda de conversa, criando um espaço acolhedor de escuta e diálogo, com o objetivo de fortalecer vínculos, conhecer a realidade dos participantes e estimular a expressão de vivências, sentimentos e preferências.

Para conduzir esse momento, foram utilizadas perguntas norteadoras como: onde você mora? com quem você mora? onde gosta de passear? qual brincadeira mais gosta? se possui animal de estimação? e se há o hábito de se reunir à mesa para as refeições?

No decorrer do diálogo da roda de conversa, observou-se a participação ativa do grupo, favorecendo a socialização, o respeito à fala do outro e o reconhecimento das diferentes realidades. Ao final da atividade, a orientadora/educadora apresentou a proposta a ser desenvolvida nas oficinas seguintes: a confecção e decoração de uma xícara de porcelana, na qual os participantes irão expressar seu afeto, criatividade e identidade por meio da arte, fortalecendo vínculos e sentimentos de pertencimento.

**Registro Fotográfico**



## **2ª OFICINA: “Confecção da Xicara”**

A orientadora/educadora social iniciou a atividade apresentando as orientações e o passo a passo para o desenvolvimento da arte na “xícara de porcelana”, favorecendo a compreensão e o envolvimento dos participantes.

Em seguida, realizou a distribuição dos materiais necessários, sendo eles: uma xícara de porcelana para cada participantes, tintas da linha “Decorfix 150” em diversas cores, boleadores, palitos, papel, panos de limpeza e álcool sob sua supervisão.

A atividade foi executada por meio das seguintes técnicas: pintura da peça utilizando a técnica de pontilhismo e pintura com os dedos na borda da xícara, estimulando a criatividade e a expressão individual.

As peças confeccionadas ficaram na sala de atividades, aguardando a secagem e futura finalização de queima em forno, processo realizado pela orientadora/educadora social.

A atividade alcançou os objetivos propostos estimulando à criatividade e à expressão de sentimentos e afetos por meio da arte, o desenvolvimento da coordenação motora fina, da concentração e da atenção aos detalhes, além do cuidado no manuseio dos materiais.

A proposta favoreceu a autonomia no processo criativo, fortaleceu a autoestima ao valorizar as produções individuais, promoveu a socialização, a troca de experiências e o respeito entre os participantes.

### **Registros Fotográficos**



## **3ª OFICINA: “Confecção do Pires”**

Na segunda etapa da confecção da xícara, a orientadora/educadora social iniciou a atividade apresentando orientações sobre o passo a passo para o desenvolvimento do “pires de apoio da xícara”, favorecendo a compreensão, a organização e o envolvimento das crianças / adolescentes no processo.

Em seguida, foram distribuídos os materiais necessários: círculo de MDF com furos (pires), barbante barroco, agulha de crochê, palito, cola para pano e tesoura.

A atividade foi desenvolvida por meio da confecção de uma borda de crochê no pires de MDF, respeitando a criatividade, o ritmo e a individualidade de cada participante, estimulando a expressão pessoal e o cuidado com os detalhes.

Destaca-se que, especificamente para os integrantes do grupo da Sala Azul, no período matutino, o pires utilizado foi de porcelana, sendo realizada a decoração em consonância com a arte previamente desenvolvida na xícara, garantindo harmonia e unidade estética à peça produzida.

As atividades alcançaram os objetivos propostos, possibilitando o desenvolvimento da coordenação motora fina, da concentração e da autonomia, além do estímulo à criatividade e à expressão individual. A atividade favoreceu o aprimoramento de habilidades manuais, o senso de organização e o fortalecimento da autoestima, à medida que os participantes puderam acompanhar e valorizar o próprio processo de criação.

#### **Registro Fotográfico**



**4ª OFICINA: “Preparação das Embalagens e Finalização”**

Na etapa de finalização da xícara, a orientadora/educadora social iniciou a atividade apresentando orientações quanto aos procedimentos necessários para a conclusão da confecção, garantindo a compreensão e a autonomia dos participantes no encerramento do processo.

Em seguida, foram distribuídos os seguintes materiais: xícara, pires, fitilho e embalagem para embrulho.

A atividade foi executada da seguinte forma: os participantes realizaram a embalagem e a decoração das peças, de acordo com sua criatividade e preferências, valorizando a expressão individual.

Como os objetivos alcançados, destaca-se a conclusão de todo o processo de confecção com êxito, evidenciando o desenvolvimento da autonomia, do senso de realização e do cuidado com a arte final, além do fortalecimento da criatividade e do protagonismo dos participantes.

### **Sem Registros Fotográficos**

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



<b>AÇÃO:</b> Pense e Faça
<b>OBJETIVO:</b> Promover o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais em crianças e adolescentes através de jogos, incentivando a colaboração, a comunicação e a resolução de conflitos, além de estimular a criatividade e pensamento crítico em um ambiente lúdico e inclusivo.
<b>RESPONSÁVEL:</b> Orientadora/ Educadora Social (Gabriela Basso)
<b>LOCAL:</b> SCFV Centro Promocional São José
<b>MÊS:</b> Março / 2026
<b>PERIDO:</b> Matutino / Vespertino
<p><b>DESENVOLVIMENTO:</b></p> <p style="text-align: center;"><b>TEMA: “JOGO: SUDOKU ANIMAL”</b></p> <p style="text-align: center;"><b>SALAS VERDE / VERMELHA – MATUTINO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>SALAS VERDE / VERMELHA / AMARELA/LARANJA/ AZUL - VESPERTINO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>FAIXA ETÁRIA: 06 a 08 anos</b></p> <p><b>1ª OFICINA: “CONHECENDO OS ANIMAIS DO SUDOKU”</b></p> <p>A oficina teve início com uma acolhida motivadora, onde os atendidos foram apresentados ao projeto “Pense e Faça”. Foi explicado, de forma simples e acessível, que o objetivo das atividades é pensar, experimentar e se divertir, sem foco em competição. O momento foi finalizado com o grito coletivo “Pense... e Faça!”, promovendo engajamento e entusiasmo.</p> <p>Na primeira parte, foi realizada a dinâmica “Quem é esse animal?”, utilizando imagens e/ou peças do jogo. As crianças identificaram os animais (formiga, sapo, cachorro e borboleta), participaram ativamente respondendo perguntas sobre características, habitat e sons, e demonstraram interesse e envolvimento. Em seguida, foi feito um jogo rápido de localização dos animais, favorecendo a memorização visual.</p> <p>Em seguida, foi introduzido o conceito de linha e coluna de maneira concreta, utilizando o corpo das crianças. Com a formação de “linhas” (lado a lado) e “colunas” (um atrás do outro), os</p>

*Ass: [assinatura]*

alunos compreenderam esses conceitos de forma prática e significativa. Posteriormente, essa noção foi relacionada ao tabuleiro do jogo.

E pra finalizar, as crianças exploraram o tabuleiro e as peças de forma livre e orientada. Foram propostas pequenas ações, como posicionar animais em determinadas linhas e colunas, incentivando o reconhecimento espacial sem exigência de acerto formal.

As crianças participaram com entusiasmo, demonstrando curiosidade e interesse ao longo de toda a atividade. Houve boa interação nas dinâmicas propostas, especialmente nas atividades com movimento e identificação dos animais. A maioria conseguiu compreender, de forma inicial, os conceitos de linha e coluna.

### **Resultados Observados**

- Reconhecimento dos animais apresentados;
- Desenvolvimento da percepção visual e atenção;
- Compreensão inicial de organização espacial (linha e coluna);
- Participação ativa e envolvimento nas propostas;
- Interesse pelo jogo e expectativa para as próximas oficinas;

A oficina foi finalizada com uma roda de conversa, onde as crianças relembrouam os animais, os conceitos trabalhados e compartilharam suas preferências. Foi feita uma breve antecipação da próxima oficina, despertando curiosidade. O encontro foi encerrado com o grito coletivo “Pense... e Faça!”.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **2ª OFICINA: “PENSANDO COMO DETETIVES”**

A oficina iniciou com a retomada do encontro anterior, lembrando os animais do jogo e os conceitos de linha e coluna. Em seguida, foi feita a introdução do tema do dia, convidando as crianças a assumirem o papel de “detetives”, destacando a importância de observar, pensar e buscar pistas.



Os atendidos participaram respondendo perguntas de revisão, o que contribuiu para ativar conhecimentos prévios de forma rápida e significativa.

Na primeira atividade, “Detetive dos Animais”, foi utilizado um tabuleiro grande no chão. As crianças, organizadas em pequenos grupos, foram desafiadas a identificar erros propositalmente inseridos (repetição de animais na mesma linha ou coluna). A proposta foi ampliada gradualmente, incluindo diferentes níveis de dificuldade, o que estimulou a atenção, a análise e a argumentação.

Em seguida, foi proposto um mini desafio em duplas, no qual as crianças receberam tabuleiros simples com algumas peças já posicionadas. Elas foram incentivadas a pensar e encontrar possibilidades de organização sem repetir os animais, exercitando o raciocínio lógico sem cobrança por acerto total.

As crianças participaram de forma entusiasmada e colaborativa. Demonstraram interesse especial nas atividades investigativas e nas dinâmicas com movimento. Houve boa interação entre os colegas durante o trabalho em grupo e em dupla, além de envolvimento na resolução dos desafios propostos.

A oficina foi finalizada com uma roda de conversa, na qual as crianças compartilharam suas percepções sobre as atividades e retomaram os conceitos trabalhados. Foi reforçada a ideia de que, no Sudoku, não é permitido repetir animais na mesma linha e coluna.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **3ª OFICINA: “CRIANDO NOSSOS DESAFIOS”**

A oficina iniciou com a retomada dos aprendizados anteriores, lembrando os animais do jogo e o papel de “detetives” na descoberta das soluções. Em seguida, as crianças foram convidadas a assumir um novo papel: o de “criadores de desafios”, despertando curiosidade e interesse.

Durante a conversa inicial, foram feitas perguntas que incentivaram a reflexão sobre a dificuldade de criar um jogo, promovendo a participação ativa das crianças e valorizando suas ideias.

Na primeira parte, foi apresentado um tabuleiro com poucos animais já posicionados, permitindo que as crianças refletissem sobre o nível de dificuldade do jogo. A partir dessa

observação, compreenderam, de forma concreta, que a quantidade de elementos influencia diretamente na complexidade do desafio.

Na segunda parte, as crianças foram organizadas em duplas e receberam tabuleiros e peças para criar seus próprios desafios. Foram orientadas a respeitar as regras do Sudoku: não repetir animais na mesma linha e coluna, além de deixar espaços vazios para que outra pessoa pudesse completar. Durante essa etapa, a educadora acompanhou os grupos, fazendo intervenções pontuais e incentivando a conferência das regras.

Na terceira parte, ocorreu a troca de desafios entre os grupos. As crianças tiveram a oportunidade de resolver os desafios criados pelos colegas, o que proporcionou um momento rico de aprendizagem, promovendo a análise, a validação das construções e o aprendizado a partir de tentativas e erros.

As crianças participaram de forma ativa e envolvida, demonstrando entusiasmo ao assumir o papel de criadores. Houve colaboração entre os colegas, troca de ideias e interesse tanto na construção quanto na resolução dos desafios. Esse momento favoreceu o protagonismo infantil e a confiança nas próprias capacidades.

### **Resultados Observados**

- Compreensão e aplicação das regras do Sudoku
- Desenvolvimento do raciocínio lógico e da organização espacial
- Estímulo à criatividade na elaboração de desafios
- Fortalecimento da autonomia e do protagonismo
- Interação e trabalho em equipe
- Capacidade de avaliar o nível de dificuldade de uma atividade

A oficina foi finalizada com uma roda de conversa, onde as crianças compartilharam suas experiências ao criar e resolver os desafios. Foi possível perceber que refletiram sobre o nível de dificuldade e sobre as estratégias utilizadas.

O fechamento destacou a evolução do grupo, reforçando que, ao conseguirem criar desafios, demonstraram compreensão significativa do jogo. Também foi feita uma breve antecipação das próximas atividades, mantendo o interesse e a motivação das crianças.



#### **4ª OFICINA: “A MISSÃO FINAL”**

A oficina teve início com a retomada da trajetória das crianças ao longo do percurso, relembrando as etapas vivenciadas: reconhecimento dos animais, pensamento investigativo e criação de desafios. Em seguida, foi apresentada a proposta da “Missão Final”, destacando que não se tratava de uma avaliação, mas de um momento de cooperação e aplicação dos aprendizados.

Foi realizado um gesto simbólico com o grupo (“Pensar e Ajudar”), reforçando a importância do raciocínio e do trabalho em equipe.

Na primeira parte, foi desenvolvido um desafio guiado com toda a turma, utilizando um tabuleiro previamente organizado com alguns animais posicionados. O(a) educador(a) conduziu a atividade por meio de perguntas investigativas, incentivando as crianças a refletirem sobre as regras do jogo e a pensarem coletivamente nas soluções possíveis. Esse momento contribuiu para reforçar conceitos e oferecer segurança para os desafios seguintes.

Na segunda parte, as crianças foram organizadas em pequenos grupos e receberam desafios para resolver em equipe. Durante a atividade, foram incentivadas a dialogar, conferir linhas e colunas e identificar os animais que faltavam, promovendo a cooperação e o pensamento coletivo. O foco esteve no processo de construção do raciocínio, e não na rapidez das respostas.

Na terceira parte, foi realizada a dinâmica “Missão Relâmpago”, na qual as crianças participaram de um jogo rápido de perguntas e respostas sobre possíveis jogadas, reforçando de forma lúdica as regras do Sudoku.

As crianças participaram com entusiasmo e envolvimento, demonstrando segurança ao aplicar os conhecimentos adquiridos. Houve entre os colegas, troca de ideias e respeito às opiniões do grupo. A maioria conseguiu resolver os desafios propostos com autonomia ou com apoio dos pares.

#### **Resultados Observados**

- Consolidação das regras do Sudoku (não repetição em linhas e colunas);
- Desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas;
- Fortalecimento da cooperação e do trabalho em equipe;
- Maior autonomia na tomada de decisões;



- Participação ativa e engajada nas atividades;
- Capacidade de argumentar e justificar escolhas;

A oficina foi finalizada com uma roda de conversa, na qual as crianças compartilharam suas aprendizagens e experiências ao longo das atividades. Foram feitas reflexões sobre o papel do “detetive do Sudoku” e as habilidades desenvolvidas durante o percurso.

O momento de encerramento teve um caráter afetivo e de valorização, reconhecendo o empenho das crianças. A finalização contou com uma celebração simbólica, podendo incluir aplausos, adesivos, carimbos ou a entrega de um “Certificado de Detetive do Sudoku”, reforçando o sentimento de conquista e pertencimento.

#### **Sem Registros Fotográficos**

**TEMA: “JOGO: ESTAÇÃO LUNAR”**

**SALAS VERDE / VERMELHA / AMARELA / LARANJA / AZUL - VESPERTINO**

**FAIXA ETÁRIA: 09 a 11 anos**

#### **1ª OFICINA: “Preparando a Missão”**

A atividade teve início com um momento de acolhida e convite à imaginação, propondo ao grupo uma missão espacial. Foi realizada uma roda de conversa com as seguintes perguntas:

- “Vocês já pensaram em ir para a Lua?”
- “O que um astronauta precisa para não se perder no espaço?”

Os integrantes dos grupos participaram ativamente, compartilhando ideias e demonstrando curiosidade sobre o tema. Em seguida, foi apresentado o nome do jogo “Estação Lunar”, explicando que todos ajudariam um astronauta a cumprir uma missão importante. A educadora de forma simples que o jogo ajuda a:

- Pensar antes de agir;



- Planejar estratégias;
- Resolver desafios;
- Trabalhar em equipe;

Para conhecer as peças do jogo, a orientadora/educadora social apresentou os elementos do jogo sendo:

- Tabuleiro
- Peças (astronauta e robôs)
- Cartas-desafio

Os integrantes dos grupos, no momento de apresentação dos elementos do jogo, puderam manusear as peças, observar as cartas, fazer perguntas livremente. Esse momento foi importante para despertar o interesse e a familiaridade com o jogo.

### **Explicação das Regras**

A explicação ocorreu por meio de demonstração prática, abordando:

- O objetivo do jogo (levar o astronauta até o centro do tabuleiro – casa final)
- Movimentação das peças (frente, traz e lados)
- Regra de apoio/bloqueio

Durante a explicação, foram realizados exemplos de movimentos corretos e incorretos, incentivando a participação com perguntas como:

- “Esse movimento está correto?”
- “Ele funciona? Por quê?”

Os participantes interagiram bem, demonstrando compreensão progressiva das regras.

Encerramento

Ao final da atividade, foi realizada uma retomada com o grupo por meio de perguntas reflexivas:

- “O que precisamos lembrar para jogar bem?”
- “O que acontece se a peça não tiver um bloqueio?”

As respostas mostraram que compreenderam a importância do planejamento e das regras para alcançar o objetivo no jogo.

### **Sem Registros Fotográficos**

## **2ª OFICINA: “DINÂMICA: VOU PRA LUA”**

Relembrando a Missão, a atividade iniciou-se com uma retomada dos conhecimentos do encontro anterior, por meio de perguntas direcionadas:

- “Qual é o objetivo do jogo?”
- “Como as peças se movem?”
- “O que é apoio?”

Os integrantes dos grupos participaram ativamente, demonstrando lembrança das regras e conceitos trabalhados anteriormente.

### **Dinâmica: “Eu vou pra Lua...”**

Os participantes foram organizados em círculo. Foi explicado que, para ir à Lua, é preciso lembrar de tudo que é importante para a missão. A dinâmica começou com a educadora dizendo: “Eu vou pra Lua e levo um astronauta.” A criança seguinte repetia a frase e acrescentava um novo elemento: “Eu vou pra Lua e levo um astronauta e um foguete.” E assim sucessivamente, cada participante deveria:

- Repetir todos os itens já mencionados
- Acrescentar um novo elemento relacionado à missão;

Durante a atividade, foi possível direcionar os itens para:



- Elementos do jogo
- Regras importantes
- Estratégias simples

Quando alguma criança apresentava dificuldade, o grupo era incentivado a ajudar, ninguém era eliminado, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo.

### **Conexão com o Jogo**

Após a dinâmica, foi realizada uma reflexão com o grupo por meio da pergunta: “O que essa brincadeira tem a ver com o jogo?”

A orientadora/educadora social conduziu os integrantes dos grupos a refletirem sobre a atividade que contribuiu para:

- Melhorar a atenção;
- Exercitar a memória;
- Planejar antes de agir;
- Pensar com estratégia;

A dinâmica foi muito positiva e envolvente. A proposta mostrou-se eficaz para reforçar conteúdos de forma leve e divertida, favorecendo a aprendizagem significativa.

### **Sem Registros Fotográficos**

### **3ª OFICINA: “DESCOBRINDO A ESTAÇÃO LUNAR”**

A atividade teve início com uma roda de conversa para retomada dos conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores. Foram direcionadas aos grupos perguntas como:

- “O que aprendemos sobre o jogo Estação Lunar?”



- “O que precisamos para jogar bem?”
- “O que é mais importante: ganhar ou jogar bem?”

### **Construção dos Combinados**

Antes de iniciar o jogo, foram estabelecidos, junto com o grupo, alguns combinados importantes:

- Esperar a vez;
- Respeitar os colegas;
- Seguir as regras;
- Ajudar uns aos outros;
- Compreender que o erro faz parte da aprendizagem;

Esse momento contribuiu para um ambiente organizado, respeitoso e colaborativo.


### **Desenvolvimento – Hora do Jogo**

Os participantes foram organizados em pequenos grupos para a realização do jogo. Durante a prática, a educadora mediou as ações, incentivando o pensamento estratégico por meio de perguntas como:

- “Você pensou antes de mover?”
- “Esse movimento ajuda a chegar ao objetivo?”
- “Existe outra possibilidade?”
- “O que acontece se não houver apoio?”

As intervenções favoreceram a reflexão e evitaram respostas prontas, estimulando a autonomia dos participantes. Durante a atividade, foi possível observar:

- Desenvolvimento do raciocínio lógico;
- Planejamento de ações;
- Resolução de problemas;
- Respeito às regras e aos colegas;



- Controle emocional diante de erros e desafios;

### **Desafio Extra (quando aplicado)**

Foi proposto um desafio coletivo, no qual precisaram pensar juntas para encontrar uma solução. Esse momento incentivou:

- O trabalho em equipe;
- A troca de ideias;
- A construção coletiva de estratégias;

A orientadora /educadora social ao final da atividade, realizou uma roda de conversa com os integrantes dos grupos direcionando perguntas como:

- “O que foi mais fácil?”
- “O que foi mais difícil?”
- “Como foi jogar respeitando os colegas?”
- “O que aprendemos hoje?”

Demonstraram compreensão sobre a importância de pensar antes de agir, respeitar o outro e persistir diante dos desafios.

### **4ª OFICINA: “DIVERSÃO EM MOVIMENTO”**

A atividade teve início com uma acolhida em roda, onde as crianças foram convidadas a relembra as regras do jogo, as estratégias utilizadas nas oficinas anteriores e a importância da cooperação durante as partidas. Esse momento foi fundamental para estimular a participação oral, a reflexão e a retomada dos aprendizados construídos ao longo do percurso. As crianças demonstraram boa compreensão das regras e conseguiram compartilhar experiências vividas nas atividades anteriores, destacando a importância de jogar com atenção, respeito e colaboração.



Em seguida, foram organizadas duplas para a realização do jogo, com a orientação de que as decisões deveriam ser tomadas em conjunto, promovendo o diálogo, a escuta e o respeito entre os colegas. Durante essa etapa, foi possível observar o envolvimento dos atendidos na proposta, bem como o esforço em cooperar e pensar estratégias em parceria.

A atividade principal consistiu na realização do jogo de forma dinâmica, incentivando o movimento e a interação entre as duplas. As crianças participaram com entusiasmo, demonstrando interesse, alegria e engajamento. Ao longo das partidas, foi possível perceber avanços significativos na capacidade de trabalhar em equipe, respeitar turnos, lidar com ganhos e perdas e resolver pequenos conflitos de maneira mais tranquila.

Para finalizar, foi realizada uma roda de conversa, na qual puderam expressar suas opiniões sobre a experiência de jogar em dupla. Relataram que gostaram da atividade, destacando a diversão, o trabalho em equipe e a ajuda mútua como aspectos positivos. Esse momento contribuiu para fortalecer a autoestima e valorizar as conquistas individuais e coletivas.

A oficina foi encerrada de forma positiva, evidenciando que os objetivos propostos foram alcançados.

#### **Sem Registros Fotográficos**

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



**AÇÃO: Programa Claves**

**OBJETIVO:** Fortalecer a rede de proteção de crianças e adolescentes por meio de atividades lúdicas e educativas que promovam o reconhecimento e enfrentamento de violência, a gestão das emoções e o desenvolvimento de estratégias para identificar, denunciar e superar situações adversas.

**RESPONSÁVEL:** Orientadora/ Educadora Social (Gabriela Basso)

**LOCAL:** SCFV Centro Promocional São José

**MÊS:** Março / 2026

**PERÍODO:** Matutino / Vespertino

**DESENVOLVIMENTO:**

**TEMA: “Meu Corpo”**

**SALAS VERDE / VERMELHA**

**FAIXA ETÁRIA: 06 a 08**

**1ª OFICINA – “Descobrimos o Claves”**

A oficina teve início com um momento de acolhida e roda de conversa, onde foi apresentado aos participantes de forma simples e alegre, o propósito do “CLAVES”. Foi destacado que seria um espaço de aprendizado por meio de brincadeiras, voltado ao cuidado consigo mesmo, com os outros e à importância de pedir ajuda.

Em seguida, foi realizada a dinâmica “**Meu nome, meu gesto**”, na qual cada criança disse seu nome acompanhado de um gesto simbólico. A atividade favoreceu a integração do grupo, promovendo descontração, participação e fortalecimento dos vínculos iniciais.

Na sequência, foi feita a explicação do que é o “CLAVES”, utilizando uma linguagem acessível e adequada à faixa etária, reforçando a ideia de um espaço seguro de escuta e aprendizado.

**Atividade Lúdica – “O Guardião da Chave”**



Foi apresentado aos participantes o símbolo da chave, representando proteção e aprendizado. Cada “chave” foi associada a temas que serão trabalhados ao longo das oficinas, como amizade, sentimentos, coragem e pedir ajuda.

As crianças participaram ativamente, compartilhando quais “chaves” consideravam importantes, demonstrando envolvimento e compreensão inicial dos conceitos.

**Apresentação das Próximas Oficinas:** De forma breve e objetiva, foram apresentados os temas das oficinas seguintes, despertando a curiosidade e o interesse das crianças para os próximos encontros.

#### **Atividade Principal – “A Aventura das Chaves”**

A atividade foi realizada com cartões ilustrados, nos quais as crianças participaram de uma dinâmica de associação entre chaves e situações do cotidiano (como amizade, ajuda, sentimentos e respeito).

As crianças demonstraram entusiasmo, participaram ativamente e conseguiram relacionar as imagens às propostas apresentadas. A atividade contribuiu para a compreensão inicial dos temas, de maneira leve e adequada.

#### **Encerramento – “Acordo do Cuidado”**

A oficina foi finalizada com a construção coletiva de combinados, reforçando:

- o cuidado consigo mesmo;
- o cuidado com os colegas;
- a importância de procurar um adulto de confiança.

As crianças participaram do momento de forma significativa, repetindo o compromisso coletivo:

**“Eu cuido! Nós cuidamos!”**



Este primeiro encontro foi fundamental para estabelecer a base do trabalho com o “CLAVES”, criando um espaço de confiança e abertura. As atividades realizadas contribuíram para que as crianças se sentissem seguras e motivadas para os próximos encontros.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **2ª OFICINA – “Meu Corpo é Bom e Tem Valor”**

A oficina teve início com uma acolhida em roda, onde as crianças foram convidadas a refletir sobre a importância do corpo. Foi reforçado, de forma simples e acessível, que o corpo é bom, importante e possui grande valor.

Foram estabelecidos pequenos combinados para garantir um ambiente seguro e respeitoso, como o cuidado com o espaço, o respeito ao corpo dos colegas e a realização de movimentos seguros.

#### **Música de Abertura – “Movimentar é bom!”**

As crianças participaram de um momento de expressão corporal com música, explorando movimentos como levantar os braços, girar, pular e caminhar no lugar. Essa atividade favoreceu:

- a conexão com o próprio corpo;
- a liberdade de movimento;
- a percepção corporal de forma leve e divertida.

Durante a atividade, foi reforçada a importância do movimento como forma de expressão e vitalidade, promovendo um ambiente acolhedor e descontraído.

#### **Atividade Principal – “Espelhos”**

A atividade foi realizada em duplas, onde uma criança representava o “espelho” e a outra realizava movimentos que deveriam ser imitados. As crianças exploraram movimentos variados, como gestos com as mãos, expressões faciais, giros e demonstrações de alegria, promovendo:

- atenção e observação;
- coordenação e expressão corporal;
- interação e vínculo entre os colegas.

Após a troca de papéis, foi realizada uma breve roda de conversa, onde as crianças puderam expressar como se sentiram durante a atividade. De modo geral, relataram sentimentos de alegria, diversão e valorização, tanto ao serem imitadas quanto ao imitar o colega. A oficina foi finalizada com uma reflexão coletiva, reforçando que:

- o corpo é bom;
- cada corpo é único e especial;
- todos merecem cuidado, respeito e carinho.

As crianças participaram de forma ativa, demonstrando envolvimento, entusiasmo e compreensão das propostas apresentadas. A metodologia lúdica contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da convivência respeitosa.

### **3ª OFICINA – “De Bem com o Meu Corpo”**

A oficina teve início com uma acolhida em roda, promovendo um ambiente de escuta e acolhimento. Foi apresentada a proposta do encontro, reforçando a ideia de que cada corpo é único, bonito e cheio de valor.

#### **Explicação do Tema – “Cada um é único”**

O tema foi apresentado de forma simples e adequada à faixa etária, reforçando que, mesmo com semelhanças, nenhuma pessoa é igual à outra.



As crianças demonstraram compreensão e interesse, reconhecendo que as diferenças fazem parte de cada indivíduo.

### **Atividade – “Desenhando (Silhuetas)”**

A atividade foi realizada em grupos, onde uma criança teve sua silhueta contornada em papel, sendo posteriormente completada com detalhes pelos colegas. Durante o desenvolvimento, observou-se:

- envolvimento e colaboração entre as crianças;
- criatividade na elaboração das silhuetas;
- reconhecimento das características individuais.

As intervenções do educador reforçaram a valorização das diferenças, destacando que cada corpo possui características únicas.

### **Fechamento**

As silhuetas foram expostas, permitindo a observação coletiva. As crianças participaram da reflexão, identificando semelhanças e diferenças entre os desenhos, compreendendo que cada representação era única, assim como cada pessoa.

O momento final reforçou a importância da individualidade, da autoestima e do respeito às diferenças. A oficina foi significativa para o fortalecimento da identidade e da valorização pessoal das crianças.

### **Sem Registros Fotográficos**

### **4ª OFICINA – “Meu Corpo Me Permite Comunicar-me com os Outros”**

A oficina teve início com uma acolhida em roda, proporcionando um ambiente de escuta e participação. Foi apresentada a proposta do encontro, destacando que o corpo permite sentir, comunicar e aprender sobre o mundo ao redor.



Em roda de conversa, as crianças foram convidadas a relembrar a atividade das silhuetas e os aprendizados sobre a singularidade de cada pessoa.

As crianças participaram ativamente, demonstrando compreensão de que cada corpo é único e especial, estabelecendo conexão com o tema da oficina atual.

#### **Atividade – “A Caixa dos Sentidos”**

A atividade foi realizada com o uso de uma caixa contendo objetos variados, explorados pelas crianças por meio do tato.

Cada criança, com os olhos vendados, teve a oportunidade de tocar um objeto e tentar identificá-lo, utilizando suas percepções sensoriais. Durante a atividade, observou-se:

- curiosidade e interesse;
- participação ativa;
- desenvolvimento da percepção sensorial e da comunicação.

As perguntas mediadoras auxiliaram na descrição das sensações, estimulando a linguagem e a observação. O momento contribuiu para a compreensão de que os sentidos são importantes ferramentas de interação com o mundo.

#### **Atividade – “Quebra-cabeça do Menino e da Menina”**

As crianças foram divididas em grupos para montar os quebra-cabeças representando um menino e uma menina. Após a montagem, foi realizada uma roda de conversa para observar e discutir as semelhanças e diferenças entre as figuras. Foram destacados:

- elementos comuns do corpo humano (cabeça, braços, pernas, etc.);
- diferenças visuais, compreendidas de forma natural e respeitosa.

Também foi realizada a nomeação das partes do corpo, favorecendo o reconhecimento corporal e a ampliação do vocabulário. Durante a atividade, foi reforçada a importância do respeito, destacando que todos são iguais em valor, independentemente das diferenças.

### **Encerramento**

Para finalizar, foi realizada uma roda onde cada criança foi convidada a completar a frase:  
“*Hoje eu descobri que meu corpo...*”

As respostas evidenciaram aprendizagens relacionadas ao sentir, comunicar, aprender e reconhecer o próprio corpo como algo especial.

O encerramento reforçou que o corpo é uma forma de expressão e comunicação, e que todos, meninos e meninas, merecem cuidado, respeito e valorização.

A oficina contribuiu para o fortalecimento da autoestima, da percepção do corpo e da convivência respeitosa entre as crianças. As atividades propostas mostraram-se eficazes ao integrar aprendizado, interação e reflexão de forma leve e segura.

### **Sem Registros Fotográficos**

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

<b>AÇÃO:</b> Oficina de Informática
<b>OBJETIVO:</b> Desenvolver habilidades iniciais em informática, promovendo o uso seguro, consciente e criativo das tecnologias digitais, por meio de atividades práticas que estimulem a coordenação motora, o raciocínio lógico, a digitação, a expressão criativa e a cidadania digital preparando-os para utilizar a tecnologia de forma ética e funcional no seu cotidiano.
<b>RESPONSÁVEL:</b> Orientador / Educador Social Rony Yoshio O. Takeichi
<b>LOCAL:</b> SCFV Centro Promocional São José
<b>MÊS:</b> Março/2026
<b>PERÍODO:</b> Matutino / Vespertino
<p><b>DESENVOLVIMENTO:</b></p> <p>Ver tema</p> <p style="text-align: center;"><b>TEMA: “Descobrimo o Teclado com Diversão”</b></p> <p style="text-align: center;"><b>FAIXA ETÁRIA: 6 a 10 ANOS</b></p> <p><b>ATIVIDADE 1:</b> Exercícios com o mouse (clicar, arrastar, duplo clique)</p> <p>A atividade foi realizada na sala de informática, orientador/educador social iniciou as atividades com orientações sobre a função do mouse e sua importância. Em seguida, demonstrou aos participantes os principais comandos: clique simples (para selecionar), duplo clique (para abrir arquivos) e clicar/arrastar (para mover e organizar itens).</p> <p>Após a explicação, os participantes realizaram atividades práticas com jogos educativos, onde puderam exercitar os comandos aprendidos. Durante a atividade, receberam orientações sobre o uso adequado do mouse, postura e controle dos movimentos.</p> <p>Houve acompanhamento individual, permitindo auxiliar nas dificuldades e orientar sobre a forma de uso. Durante a atividade o orientador/educador social observou possível a evolução dos participantes com melhora na coordenação, principalmente no duplo clique e no movimento de arrastar. Ao final, os participantes demonstraram compreensão das atividades e maior segurança no uso do mouse.</p>



A atividade alcançou os objetivos propostos, a atividade realizada na prática possibilitou acesso a informação, diversão, interação dos participantes, o desenvolvimento das habilidades básicas no uso do mouse, como clique simples, duplo clique e clicar/arrastar, buscando melhorar a coordenação motora fina, a precisão e a interação com o computador.

### Registros Fotográficos



#### **ATIVIDADE 2: “Jogos educativos para Desenvolver Coordenação Motora”**

O orientador/educador social, iniciou a oficina com orientações sobre a importância da coordenação motora no uso do computador.

Na sequência realizou uma demonstração com jogos educativos, que envolviam ações como “clique, arrastar, selecionar, encaixar figuras e completar sequências”. Após a demonstração e explicação, os participantes utilizaram os computadores para realizar as atividades propostas.

Durante a prática, foram orientados quanto ao uso adequado do mouse e do teclado, postura e controle dos movimentos. As atividades foram realizadas de forma progressiva, começando com tarefas mais simples e avançando para desafios que exigiam maior atenção e coordenação.

Houve acompanhamento individual, possibilitando auxílio nas dificuldades. Observou-se melhora na coordenação motora, no controle do cursor e maior segurança na realização das atividades. Ao final, foi realizado um momento de socialização, no qual integrantes dos grupos compartilharam suas experiências, dificuldades e avanços.

As atividades alcançaram os objetivos propostos, promovendo acesso à informação, a diversão, o estímulo do raciocínio lógico através dos jogos, a realização de atividade pedagógica com jogos educativos digitais, visando desenvolver a coordenação motora fina, melhorar a precisão



dos movimentos e promover maior familiaridade com o uso do computador, especialmente do mouse e do teclado.

### Registros Fotográficos



### ATIVIDADE 3: “Trabalhando com o Paint – Desenho Livre com o Mouse”

O orientador/educador social, iniciou a oficina com orientações sobre o programa “Paint e suas principais funções”. Na sequência apresentou e demonstrou as ferramentas utilizadas no programa como “lápiz, pincel, formas, borracha, balde de preenchimento e cores”.

Após a apresentação e explicação, os participantes foram orientados a elaborar um desenho livre, utilizando o mouse. Durante a atividade, foram incentivados a explorar as ferramentas, cores e formas, desenvolvendo a criatividade.

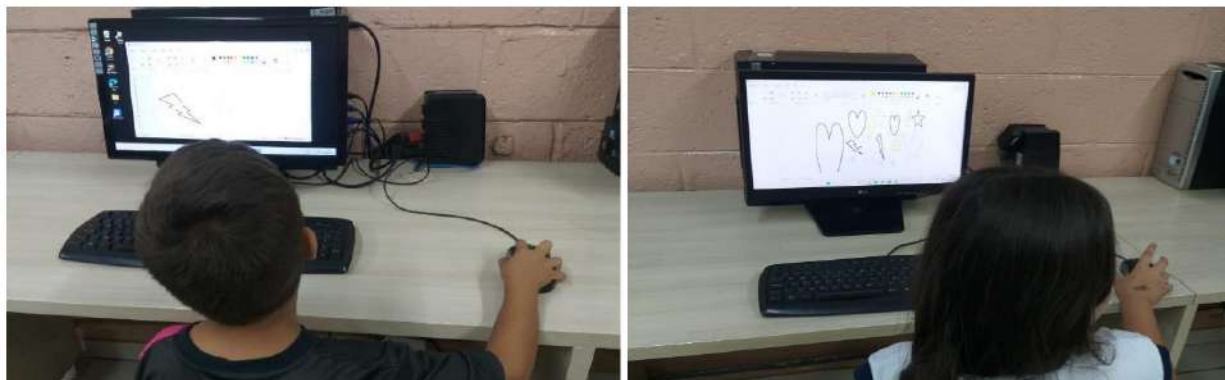
Ao longo da prática, receberam orientações sobre o controle dos movimentos do mouse, uso das ferramentas e correção de erros. Os participantes que apresentaram dificuldades foram orientados com o acompanhamento individual.

Durante a atividade os participantes receberam orientações sobre como salvar os desenhos elaborados, escolhendo nome e local adequado para armazenamento. Ao final das atividades os participantes compartilharam suas produções, promovendo a valorização dos trabalhos e a expressão criativa.

Os objetivos da atividade foram alcançados, possibilitando acesso a informação, diversão, estímulo da criatividade dentro do mundo digital, a realização de atividade prática com o uso do programa “Paint”, visando desenvolver a coordenação motora fina, estimular a criatividade e

promover a familiarização dos participantes com as ferramentas básicas de desenho digital por meio do uso do mouse.

### **Registros Fotográficos**



#### **ATIVIDADE 4: “Colorir Desenhos no Paint (Atividade Guiada)”**

O orientador/educador social, iniciou a oficina lembrando as orientações sobre o programa “Paint e suas principais funções”. Na sequência apresentou e demonstrou as ferramentas utilizadas no programa como “lápiz, pincel, formas, borracha, balde de preenchimento e cores”.

Na sequência da atividade disponibilizou um desenho para os participantes colorirem, sendo demonstrado como abrir o arquivo, escolher as cores e utilizar a ferramenta de preenchimento. Durante a atividade, os participantes foram orientados quanto ao uso adequado do mouse, cuidado ao colorir sem ultrapassar os limites e utilização da borracha para correções.

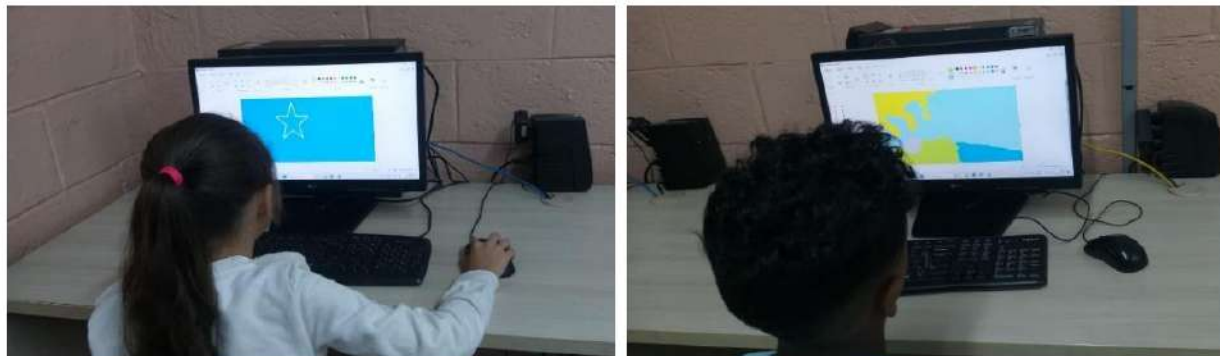
A prática foi realizada de forma individual, com acompanhamento contínuo para auxiliar nas dificuldades. Durante o desenvolvimento das atividades o orientador/educador social observou a evolução dos participantes com melhora na coordenação motora, no controle do cursor e maior capricho nas atividades.

Ao final das atividades os participantes foram orientados a salvar os desenhos coloridos corretamente e algumas produções foram compartilhadas, valorizando o desempenho e incentivando a interação e a socialização dos participantes.

As atividades alcançaram os objetivos propostos, promovendo a diversão, acesso a informação, desenvolvimento da criatividade, a realização de atividade prática no programa software “Paint”, visando desenvolver a coordenação motora fina, melhorar o controle do mouse,

estimular a percepção visual e promover a familiarização com ferramentas digitais de edição de imagens.

### **Registros Fotográficos**



**TEMA:** “Conhecendo a Internet com Responsabilidade”

**FAIXA ETÁRIA:** 10 a 15 ANOS

#### **ATIVIDADE 1:** Roda de conversa: “O que é ser digital?”

O orientador/educador social iniciou a oficina com uma roda de conversa, estimulando a participação ativa dos integrantes do grupo. Durante o diálogo, abriu a discussão com a pergunta: “O que é ser digital?”, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos participantes sobre o tema.

Os participantes compartilharam experiências relacionadas ao uso de celulares, computadores, internet, jogos e redes sociais. A mediação assegurou a organização do diálogo, promovendo um ambiente de respeito, escuta ativa e participação equitativa entre todos.

Durante a atividade, foram abordados princípios éticos no ambiente digital, como o uso responsável da internet, o respeito nas interações online e a proteção de dados pessoais. Também se discutiram práticas de segurança, com ênfase em situações do cotidiano, como evitar o compartilhamento de informações com desconhecidos e manter atenção crítica aos conteúdos acessados.

De acordo com a faixa etária de idade dos participantes, atividade utilizou linguagem simples e exemplos práticos, facilitando a compreensão. Durante o desenvolvimento das atividades propostas o orientador/educador social observou a participação ativa e interesse dos usuários em relação ao tema abordado.



Ao final da atividade, foi realizada uma síntese dos principais pontos, reforçando o uso consciente e responsável das tecnologias. Em roda de conversa, foram abordados temas como cidadania digital, segurança na internet e responsabilidade no ambiente virtual, promovendo a reflexão, a participação e a convivência entre os participantes.

Dessa forma, os objetivos foram alcançados, possibilitando o fortalecimento dos vínculos, o desenvolvimento do senso crítico e o uso mais seguro e consciente das tecnologias digitais.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **ATIVIDADE 2: “Criação de Avatar Digital”**

O orientador/educador social, iniciou a oficina com uma introdução sobre o que é um “avatar digital” e sua utilização em jogos, redes sociais e plataformas online.

Na sequência da atividade realizou orientações sobre o que são e como são utilizadas as plataformas como Avachara e Bitmoji, com demonstração de como acessar e personalizar o avatar, escolhendo características como rosto, cabelo, roupas e acessórios.

Após as orientações, os participantes realizaram a atividade de forma individual, criando seus próprios avatares e sendo incentivados a expressar sua identidade e criatividade. Durante a prática, houve acompanhamento contínuo, com orientações sobre o uso adequado das ferramentas, navegação segura e apoio diante das dificuldades apresentadas.

Ao final da atividade, os participantes salvaram seus avatares e alguns compartilharam suas criações, explicando suas escolhas, o que promoveu a participação e a valorização das produções.

A atividade atingiu os objetivos propostos, ao desenvolver habilidades tecnológicas, estimular a criatividade, fortalecer a identidade digital e orientar sobre a representação pessoal no ambiente virtual.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **ATIVIDADE 3: “Criação de Crachá Digital”**

A atividade foi realizada na sala de informática, o orientador/educador social iniciou a oficina com orientações sobre a proposta de criação de um “crachá digital”, contendo nome, imagem e uma frase representativa.



A proposta principal desta oficina foi a criação de um crachá digital, com foco no aprimoramento do desenvolvimento da identidade individual dos participantes no contexto do SCFV. A atividade também considerou a faixa etária do grupo, sendo adaptada de acordo com o nível de desenvolvimento de cada participante, de modo a garantir compreensão, participação ativa e melhor aproveitamento das propostas apresentadas.

Na sequência, foi apresentado o passo a passo para a construção do crachá em ferramenta digital, com orientações sobre inserção de texto, escolha de fonte, tamanho, alinhamento e organização das informações. Também foram fornecidas instruções sobre como inserir e ajustar imagens, além de orientações para a elaboração de uma frase curta que representasse cada participante.

Após as orientações e esclarecimentos de dúvidas, os participantes realizaram a atividade individualmente, contando com acompanhamento e apoio conforme suas dificuldades, respeitando o ritmo de compreensão de cada um. Observou-se envolvimento, criatividade e cuidado na produção dos crachás.

Ao final da atividade, os participantes compartilharam com o grupo a arte final de seus crachás, promovendo protagonismo, a valorização das produções e o reconhecimento da identidade de cada um.

Os objetivos através das atividades, foram alcançados promovendo acesso a informação, o protagonismo, o aprimoramento das habilidades no uso de ferramentas digitais e o fortalecimento da autoestima e da expressão individual, considerando as adaptações realizadas conforme a faixa etária dos participantes.

### **Registros Fotográficos**



*Assessoria Pedagógica*

#### **ATIVIDADE 4:** Jogo “Internet Segura” (Google Interland e Debate Guiado)

O orientador/educador social iniciou a oficina com orientações sobre a segurança no ambiente da internet, abordando temas como proteção de dados pessoais, comportamento adequado no ambiente digital e identificação de possíveis riscos online.

Na sequência das atividades, os participantes dos grupos participaram de um jogo em ambiente digital, sendo o jogo da “Internet Segura”, explorando situações relacionadas à criação de senhas seguras, reconhecimento de golpes virtuais, respeito nas interações e cuidado com o compartilhamento de informações pessoais. Durante a atividade, observou-se participação ativa, com intervenções e orientações constantes para reforço dos conteúdos trabalhados.

Após o jogo, foi realizado um debate guiado, possibilitando a troca de experiências e a reflexão sobre práticas seguras no uso da internet. A atividade contribuiu para a ampliação da compreensão dos temas abordados, promovendo atitudes mais conscientes, responsáveis e éticas no ambiente digital.

A atividade alcançou os objetivos propostos, favorecendo o diálogo, a interação e a socialização entre os participantes. A realização do jogo educativo “Internet Segura” (Google Interland), associada ao debate, teve como finalidade promover a conscientização sobre a segurança digital, incentivar o uso responsável da internet e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e ético no ambiente online.

**Sem Registros Fotográficos**

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



<b>AÇÃO:</b> Atividades Extras
<b>OBJETIVO:</b> Promover o desenvolvimento integral dos participantes por meio de atividades socioeducativas que fortaleçam vínculos familiares e comunitários, estimulem habilidades socioemocionais e incentivem a autonomia, o respeito e a convivência em grupo.
<b>RESPONSÁVEL:</b> Orientadores / Educadores Sociais.
<b>LOCAL:</b> SCFV Centro Promocional São José
<b>MÊS:</b> Março / 2026
<b>PERÍODO:</b> Matutino / Vespertino
<p><b>DESENVOLVIMENTO:</b></p> <p><b>Observação:</b> A participação no desenvolvimento da apresentação teatral ocorreu de forma voluntária, sendo que crianças e adolescentes foram convidados a participar das atividades realizadas no SCFV. Durante todo o processo, suas opiniões foram respeitadas e consideradas, garantindo a escuta ativa dos participantes e o alinhamento com os eixos do serviço.</p> <p style="text-align: center;"><b>SALA VERDE</b></p> <p style="text-align: center;"><b>FAIXA ETARIA 06 A 08 anos</b></p> <p style="text-align: center;"><b>TEMA: “Teatro Da Páscoa : Histórias que Ganham Vida”</b></p> <p><b>ATIVIDADE 1: “Descobrimo os Personagens da Páscoa”</b></p> <p>A atividade teve início com a organização do grupo em sala, onde as orientadoras/educadoras sociais apresentaram a proposta da oficina de teatro, explicando que os participantes conheceriam uma história e, a partir dela, escolheriam os personagens que gostariam de interpretar.</p> <p>Para os integrantes da Sala Verde, foi apresentada uma narrativa teatral intitulada “O Convite Antes da Mesa”, construída como uma história de convivência e partilha entre um grupo de personagens, destacando situações vivenciadas no cotidiano antes de um encontro coletivo.</p>

*Ass: [assinatura]*

As orientadoras/educadoras sociais realizaram a contação da história, contextualizando cada cena e seus significados, como o dia a dia dos personagens, o momento de convite para o encontro, um gesto simbólico de cuidado entre os participantes e a preparação para uma refeição coletiva.

Após a contação, os participantes foram convidados a escolher os personagens com os quais mais se identificavam, promovendo o envolvimento, a autonomia e o protagonismo de cada um no processo.

Na sequência, foi iniciado o ensaio teatral, com orientações sobre falas, organização das cenas e posicionamento dos personagens. Esse momento teve como foco a familiarização dos participantes com seus papéis, além do desenvolvimento da expressão corporal, da criatividade, da escuta e da interação em grupo.

***Observações durante atividade:***

- ***Turma manhã:*** Os participantes demonstraram curiosidade e interesse ao conhecer a proposta da atividade, envolvendo-se principalmente no momento da apresentação da história. Alguns apresentaram timidez inicial na escolha dos personagens, necessitando de incentivo das orientadoras/educadoras sociais para se posicionarem. No entanto, ao longo dos ensaios, foi possível observar maior participação, com destaque para o esforço em compreender as falas e a organização das cenas. A expressão corporal ainda se mostrou em desenvolvimento, mas houve avanços na interação entre o grupo.
- ***Turma tarde:*** Os participantes mostraram-se mais espontâneos e seguros durante a atividade, especialmente na escolha dos personagens, realizada de forma mais rápida e confiante. Houve maior envolvimento nos ensaios, com boa colaboração entre os colegas e iniciativa na construção das cenas. A expressão corporal e a interpretação apresentaram maior fluidez, evidenciando compreensão da proposta e engajamento com a história. O grupo demonstrou autonomia crescente e interesse em aprimorar a encenação.



A atividade alcançou os objetivos propostos, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre os participantes, incentivando a cooperação, o respeito mútuo e a convivência coletiva por meio da linguagem teatral.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **ATIVIDADE 2: “Ensaio de Páscoa”**

A oficina foi dedicada à continuidade dos ensaios iniciados anteriormente, retomando a organização dos personagens e das cenas já apresentadas. As orientadoras/educadoras sociais realizaram orientações com os participantes quanto às falas, posicionamento no espaço e sequência das cenas, auxiliando na compreensão de cada momento da história.

Durante os ensaios, foram trabalhados aspectos como entonação de voz, expressão corporal e interação entre os personagens, incentivando as crianças a se envolverem com seus papéis de forma significativa. A atividade foi conduzida de maneira leve e participativa, permitindo que todos pudessem aprender no seu tempo e colaborar com o grupo.

Além disso, as orientadoras/educadoras sociais reforçaram as orientações sobre o significado da “Páscoa” ao longo das cenas, destacando valores como amor, respeito, união e cuidado com o próximo, para que os participantes não apenas representem, mas também compreendam a mensagem da história.

Os ensaios aconteceram de forma organizada, com pausas para orientações e ajustes, favorecendo o desenvolvimento da concentração, da memória e do trabalho em equipe.

#### **Observações durante atividades**

- **Turma manhã:** Os integrantes do grupo apresentaram maior autonomia e segurança na execução das cenas, com boa memorização das falas e compreensão da sequência da história. Os participantes mostraram-se mais expressivos e envolvidos, contribuindo ativamente nas interações entre os personagens. Houve cooperação entre o grupo e



disposição para repetir e ajustar as cenas conforme as orientações. Destacou-se o entusiasmo e o comprometimento com a proposta da atividade.

- **Turma tarde:** Os integrantes do grupo demonstraram envolvimento progressivo durante os ensaios, embora alguns ainda apresentem dificuldade em memorizar falas e manter a concentração por longos períodos. Foi necessário o apoio constante das orientadoras/educadoras sociais para organização das cenas e posicionamento no espaço. Apesar disso, houve avanços na participação e no esforço em colaborar com o grupo. A expressão corporal começou a se desenvolver de forma mais perceptível, ainda que de maneira tímida em alguns momentos.

Os objetivos das atividades foram alcançados, promovendo a convivência em grupo, o fortalecimento de vínculos e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem, o desenvolvimento da expressão corporal, possibilitando que as os participantes explorassem gestos, movimentos e posturas de forma mais consciente e expressiva, além da oralidade, da atenção e do trabalho em equipe. Assimilando valores importantes como respeito, união, amor e cuidado com o próximo.

Dessa forma, a atividade contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos participantes dentro da proposta do SCFV.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **ATIVIDADE 3: “São José: Coração que Cuida”**

As orientadoras/educadoras sociais iniciaram a atividade com uma roda de conversa, promovendo um espaço de diálogo com os participantes a partir de perguntas sobre o que já conheciam a respeito de São José. Foram utilizadas questões norteadoras, como: quem já ouviu falar dele, o que sabiam sobre sua história e qual seria seu papel na convivência com Jesus e Maria.

A partir das contribuições do grupo, foi realizada uma breve explicação de forma simples, acessível e respeitosa, considerando os diferentes níveis de conhecimento dos participantes. O tema foi abordado como parte de um conteúdo de caráter cultural, presente em determinadas tradições,



destacando a figura de *São José* como esposo de *Maria* e pai adotivo de *Jesus*, reconhecido nessa narrativa como um exemplo de cuidado, responsabilidade, trabalho e fé, sem caráter de imposição de crença.

Em seguida, foi realizada a contação da história de “*São José, o Carpinteiro do Coração*”, abordando sua trajetória de vida, seu trabalho como carpinteiro, sua confiança em Deus e seu cuidado com a Sagrada Família.

Foram destacados, dentro dessa narrativa tradicional, momentos como o anúncio do anjo, o nascimento de Jesus e a fuga para o Egito, evidenciando valores e significados culturais associados à figura de *São José*, como proteção, responsabilidade, coragem e cuidado.

A abordagem foi conduzida de forma respeitosa, considerando a diversidade cultural e religiosa dos participantes, sem qualquer intenção de imposição de crença.

Após a contação da história, foi realizada a atividade “Coração que Cuida”. As orientadoras/educadora sociais desenharam um grande coração no quadro e junto com os participantes, refletiram sobre atitudes de cuidado no cotidiano. As palavras mencionadas pelos participantes como: *amor, carinho, respeito, ajudar e proteger*, foram registradas dentro do coração, promovendo a construção coletiva do conceito de cuidado.

Na sequência das atividades, os participantes realizaram uma de pintura criativa de *São José*. Cada participante recebeu um desenho para colorir com tinta guache e posteriormente decorar com diferentes materiais como: algodão, papel, tecido e glitter, estimulando a criatividade e a expressão artística. Durante o desenvolvimento da arte a atividade, as orientadoras/educadoras sociais reforçaram reflexões sobre o cuidado com o outro, incentivando os participantes a pensarem em como podem agir com mais carinho e atenção no dia a dia.

Finalizando as atividades os participantes, elaboraram um mural coletivo com o título “*São José: Coração que Cuida - Nós Também Cuidamos!*”, onde as artes elaboradas foram expostas, valorizando a produção de cada participante e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

### ***Observações durante atividade***

- ***Turma manhã:*** Os participantes demonstraram boa participação durante a roda de conversa, trazendo conhecimentos prévios sobre o tema e contribuindo com exemplos de



cuidado no dia a dia. Durante a atividade do “Coração que Cuida”, houve envolvimento na construção coletiva das palavras, demonstrando compreensão dos valores trabalhados. Na pintura, os integrantes do grupo demonstraram dedicação e criatividade, realizando a atividade com atenção e entusiasmo.

- **Turma tarde:** Os integrantes dos grupos apresentaram participação ativa, principalmente durante a contação da história, demonstrando curiosidade e fazendo perguntas sobre a vida de *São José*. Na atividade prática, houve grande entusiasmo na utilização dos materiais, com destaque para a criatividade nas produções. Algumas participantes necessitaram de apoio na organização e no uso dos materiais, de modo geral participaram de forma envolvida e colaborativa.

As atividades promoveram o fortalecimento de vínculos, a valorização do cuidado e a convivência respeitosa entre os participantes. Por meio das dinâmicas, foi possível estimular a reflexão sobre atitudes como amor, respeito e solidariedade, além de favorecer a expressão artística, a criatividade e a participação coletiva. A construção do mural contribuiu para o sentimento de pertencimento e para a valorização das produções individuais, promovendo integração e cooperação no grupo de forma ética e participativa.

#### **ATIVIDADE 4: “Apresentação de Páscoa”**

As orientadoras/educadoras sociais iniciaram as atividades com orientações aos grupos sobre as apresentações que seriam realizadas no dia. As atividades consistiram na realização das apresentações teatrais preparadas ao longo das oficinas anteriores. Cada grupo teve seu momento de protagonismo durante a semana, colocando em prática os ensaios realizados e demonstrando evolução na expressão corporal, na memorização das falas e no trabalho em equipe.

As apresentações aconteceram de forma organizada, respeitando o cronograma estabelecido:

#### **30/03 – Sala Verde – “O Convite Antes da Mesa” (Cena da Última Refeição e Lava-Pés):**

A encenação apresentou uma narrativa simbólica sobre um momento de reunião entre um líder e



seus discípulos antes de uma refeição, destacando valores como humildade, cuidado e serviço ao próximo. O gesto de lavar os pés foi representado como expressão de respeito, solidariedade e atenção ao outro.

### **31/03 - Sala Vermelha - “Getsêmani e a Traição de Judas”:**

O teatro retratou um momento de reflexão e conflito emocional vivido pelo personagem principal em um jardim, seguido por uma situação de traição por parte de um de seus seguidores. A apresentação trouxe reflexões sobre confiança, escolhas e as consequências das ações humanas.

Durante as apresentações, os participantes demonstraram envolvimento com a história, transmitindo, por meio da encenação, mensagens importantes sobre o verdadeiro significado da Páscoa, como amor, cuidado, partilha e renovação. O momento também favoreceu a interação entre os grupos e a valorização do esforço coletivo, sendo um espaço de reconhecimento das conquistas de cada grupo.

As atividades alcançaram os objetivos propostos, promovendo a diversão, o protagonismo, a interação e o fortalecimento da autoconfiança dos participantes, que se apresentar diante do público, superando desafios e desenvolvendo habilidades de comunicação e expressão através do teatro.

#### **Registros Fotográficos**



**TEMA: “Histórias que Ganham Vida”**

**SALA VERMELHA**

**FAIXA ETARIA 8 A 11 ANOS**

**ATIVIDADE 1 – “São José: Coração que Cuida”**

*Ass: [Handwritten Signature]*

**Objetivo:** Compreender quem foi “São José” e refletir sobre o cuidado, o amor e o respeito ao próximo.

A atividade teve início com um momento de acolhida, seguido de uma roda de conversa. A educadora questionou as crianças sobre seus conhecimentos prévios a respeito de São José, investigando se já haviam ouvido falar sobre ele, o que acreditavam que ele fazia e por que cuidava de Jesus e Maria.

Após a escuta das respostas, a educadora realizou uma explicação acessível, apresentando São José como pai adotivo de Jesus, esposo de Maria, um homem trabalhador, justo e silencioso, escolhido por Deus para cuidar da Sagrada Família, sendo exemplo de amor, fé, dedicação e cuidado.

Em seguida, foi realizada a contação da história “*São José, o carpinteiro do coração*”, contribuindo para a ampliação da compreensão do tema.

Na sequência da atividade, a orientadora/educadora social desenhou no quadro um grande coração, e os participantes foram convidadas a refletir a partir da pergunta: “*Se São José cuidava de Jesus, como nós cuidamos das pessoas?*”. Os integrantes dos grupos participaram ativamente, mencionando palavras como amor, carinho, ajuda, partilha, obediência, respeito, escuta e proteção. Essas contribuições foram registradas dentro do coração.

Posteriormente, foi proposta uma atividade de pintura criativa, na qual as crianças receberam um desenho impresso de “São José” para colorir.

Para finalizar, foi confeccionado um mural coletivo com o título “*São José: Coração que cuida, Nós Também Cuidamos*”, no qual cada participante colou sua produção.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **2ª ATIVIDADE – “Dia 19 de Março Dia de São José”**

**Objetivo:** Apresentar a história de “São José”, valorizando suas virtudes e promovendo momentos de aprendizagem, expressão artística, convivência e fortalecimento de vínculos entre os grupos atendidos.



No dia 19 de março, no salão social as crianças e adolescentes dos períodos da manhã e da tarde reuniram-se para participar da programação especial organizada pelo grupo da Sala Vermelha.

A atividade teve início com a exibição, em telão, de cenas ilustradas e vídeos que abordavam a história de “São José” e situações do cotidiano relacionadas a valores humanos, acompanhados de músicas temáticas. Esse momento contribuiu para a sensibilização, atenção coletiva e compreensão dos conteúdos apresentados.

Na sequência, foi realizada uma encenação que representou situações do dia a dia, destacando atitudes de cuidado, convivência familiar, responsabilidade e as virtudes de São José, que também foram representadas por algumas crianças durante a apresentação.

Durante o evento, algumas crianças utilizaram cartazes em formato de coração para simbolizar valores como amor, cuidado, respeito e responsabilidade. Também houve a participação de outras crianças por meio de uma coreografia, favorecendo a expressão corporal, a integração entre os grupos e o protagonismo dos participantes.

As atividades foram finalizadas com um almoço festivo, proporcionando um momento de confraternização. Foi servido peixe frito, arroz, salada, creme de milho e sorvete, promovendo integração, convivência e fortalecimento dos vínculos entre as crianças e a equipe.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **3ª ATIVIDADE – “Teatro Getsêmani (Traição de Judas)”**

O grupo da sala vermelha ficou responsável pela encenação da cena do “Getsêmani”. Inicialmente, a orientadora /educadora social realizou uma breve contextualização da história, com o objetivo de proporcionar às crianças uma melhor compreensão do significado da cena que seria apresentada.

Na sequência, foram realizados diversos ensaios ao longo do mês, preparando o grupo para a apresentação. As crianças participaram com interesse, explorando seus respectivos papéis e desenvolvendo habilidades como expressão corporal, comunicação e interação em grupo. Esse



processo contribuiu significativamente para o estímulo da criatividade, da concentração e da autoconfiança.

Durante a atividade, parte do grupo também participou de uma apresentação de dança ao som da música “*Jesus no Getsêmani*”, agregando sensibilidade e expressão ao tema trabalhado. A dança favoreceu a conexão emocional com a história, tornando a experiência mais significativa para os participantes.

Ressalta-se que, semanalmente, o grupo participou dos ensaios com dedicação, visando a preparação para a apresentação de Páscoa.

### **Sem Registros Fotográficos**

**TEMA:** “Histórias que Ganham Vida”

**SALA AMARELA**

**FAIXA ETARIA 11 A 12 ANOS**

### **1ª OFICINA: “DESCOBRINDO OS PERSONAGENS DA PÁSCOA”**

**Objetivo:** Momento de conhecer cada história do teatro e escolher quem será cada personagem, estimulando participação, criatividade e protagonismo.

Na Sala Amarela, foram apresentados os momentos do julgamento, o caminho da cruz e a morte de Jesus, proporcionando aos participantes uma compreensão mais aprofundada desses acontecimentos. Para complementar, também foi exibido o filme “*A Paixão de Cristo*”, ampliando a reflexão sobre os fatos retratados.

Em seguida, cada participante escolheu o personagem com o qual mais se identificava, fortalecendo o envolvimento e o protagonismo no processo. Por fim, iniciaram-se os ensaios, com orientações sobre falas, organização das cenas e expressão corporal, promovendo a familiarização com os papéis e o desenvolvimento da interpretação.

**Sem Registros Fotográficos**



## **2ª OFICINA: “ENSAIO DA PÁSCOA”**

**Objetivo:** Proporcionar aos participantes a oportunidade de ensaiar de forma lúdica e organizado, desenvolvendo expressão corporal, memorização e trabalho em equipe, enquanto compreendem o significado da Páscoa por meio da encenação.

O ensaio de “Páscoa” foi iniciado com a organização dos participantes e a definição dos personagens. Em seguida, foram realizadas orientações sobre as falas, a sequência das cenas e o posicionamento no espaço.

Durante os ensaios, foram trabalhadas cenas que representam momentos marcantes de uma narrativa tradicional amplamente difundida na cultura, como o julgamento, o percurso com a cruz e o desfecho da história de Jesus. A abordagem foi conduzida com foco na expressão corporal, na entonação de voz e na interação entre os personagens.

Esse momento possibilitou a prática das cenas, favorecendo maior segurança, envolvimento e desenvolvimento da capacidade de interpretação dos participantes, além de estimular a cooperação, a criatividade e a compreensão de elementos cênicos presentes em manifestações culturais.

### **Sem Registros Fotográficos**

## **3ª OFICINA: “SÃO JOSÉ – CORAÇÃO QUE CUIDA”**

**Objetivo:** Compreender quem foi São José, seu papel na sagrada família, seus valores (trabalho, fé, obediência, cuidado e silêncio), e refletir como aplicamos no nosso dia a dia.

A orientadora/educadora social iniciou a atividade com uma roda de conversa, propondo aos participantes a pergunta sobre quem era “São José”. Alguns integrantes do grupo compartilharam seus conhecimentos prévios, mencionando-o como pai adotivo de Jesus. Em seguida, foi levantada uma nova questão sobre sua profissão, e os participantes apresentaram diferentes respostas, como carpinteiro, pedreiro e eletricista, associando-o também à construção de móveis.

A partir das contribuições, a orientadora/educadora social conduziu a mediação, contextualizando, de forma histórica e cultural, que José é tradicionalmente reconhecido como carpinteiro, profissão que, segundo as narrativas, também foi ensinada a Jesus.



Também foi abordado que “José” aparece em registros narrativos ligados à infância de Jesus, sendo compreendido como uma figura presente nesse período. Foram mencionados ainda episódios que retratam deslocamentos realizados pela família em função de perseguições da época, contextualizando esses acontecimentos como parte de uma narrativa histórica e cultural amplamente difundida.

Esse momento favoreceu a participação, a troca de saberes e a ampliação do repertório cultural dos participantes. E hoje em dia “São José” é conhecido como: Protetor da sagrada família, padroeiro dos trabalhadores, padroeiro da igreja.

As atividades foram finalizadas com uma roda de conversa, na qual foi proposta uma dinâmica em grupo. Os participantes foram organizados para refletirem sobre valores associados à figura de “São José”, como fé, obediência, silêncio, trabalho e cuidado. Durante esse momento, a educadora social mediou o diálogo com a pergunta: “Como podemos vivenciar esses valores no nosso dia a dia?”, incentivando a participação, a reflexão e a troca de experiências entre o grupo.

Na sequência, realizou-se uma atividade expressiva. Cada participante recebeu uma imagem para colorir, que posteriormente compôs um pequeno cartaz coletivo. Também foram distribuídas folhas coloridas em formato de coração, nas quais os participantes escreveram frases de motivação relacionadas aos valores trabalhados. Ao final, todo o material foi organizado e fixado em um cartaz, promovendo a valorização das produções e o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo.

#### **Sem Registros Fotográficos**

#### **4ª OFICINA: “APRESENTAÇÃO DE PÁSCOA”**

**Observação:** Conforme necessidade de ajuste nas atividades do cronograma, a apresentação foi reagendada para ser realizada no início do mês de abril 2026.

**TEMA: “Teatro da Páscoa: Histórias que Ganham Vida”**

**SALAS LARANJA / AZUL**

**FAIXA ETARIA 11 A 15**



**Objetivo:** Promover, por meio dos teatros da Páscoa e de São José, a vivência de valores como fé, família, amor e cuidado, permitindo que as crianças aprendam de forma lúdica e participativa, dando vida às histórias e fortalecendo o sentido do mês.

### **1ª ATIVIDADE – “Descobrimos os Personagens da Páscoa”**

Inicialmente, foi realizada a apresentação da proposta do teatro silencioso intitulado “A Cruz e o Pecado”. As orientadoras / educadoras sociais realizaram orientações que se tratava de uma encenação sem falas, baseada na expressão corporal, gestos e emoções, destacando a importância da comunicação não verbal para transmitir a mensagem central da peça. Em seguida, foi feita a leitura e explicação detalhada de cada cena, garantindo que todos compreendessem o enredo, os significados simbólicos e o desenvolvimento da história.

Durante esse momento, os integrantes dos grupos foram incentivados a refletir sobre os elementos apresentados, como a representação dos pecados, o peso simbólico carregado pela personagem “Humanidade” e o papel de “Jesus” como figura de acolhimento, libertação e transformação. A compreensão da narrativa contribuiu para o envolvimento do grupo e despertou o interesse pela participação na encenação.

Na sequência da atividade, foi realizada a escolha dos personagens. Foram distribuídos os personagens de “Humanidade”, “Jesus” e os diversos “pecados/fardos”, como mentira, desobediência, ódio, tristeza, vingança, egoísmo, orgulho, inveja, raiva, medo, ansiedade, fofoca, ciúmes, maldade e falta de perdão. Esse momento favoreceu o protagonismo dos participantes, permitindo que cada um se sentisse parte fundamental da construção coletiva da atividade. Após a definição dos papéis, iniciou-se o ensaio orientado da peça.

Durante o ensaio, observou-se o envolvimento dos participantes, que participaram ativamente, contribuindo com ideias, expressões e interpretações. A atividade possibilitou o desenvolvimento da criatividade, da expressão corporal e do trabalho em equipe, além de promover reflexão sobre valores e atitudes.

A atividade teve como objetivo proporcionar um momento de conhecimento da proposta teatral, possibilitando aos atendidos compreenderem a história a ser encenada, bem como escolherem os personagens que desejariam interpretar, estimulando a participação, a criatividade e o protagonismo.



Ao final das atividades, conclui-se que a proposta atingiu seus objetivos, proporcionando um espaço significativo de participação, expressão artística e construção coletiva, fortalecendo o protagonismo dos atendidos e o entendimento da mensagem transmitida pela peça.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **2ª ATIVIDADE – “Ensaaios de Páscoa”**

Com os ensaios em andamento os participantes tiveram a oportunidade de ensaiar de forma lúdica e organizada, favorecendo o desenvolvimento da expressão corporal, da memorização e do trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que compreendem o significado da Páscoa por meio da encenação.

Durante do desenvolvimento das atividades incentivos foram feitos aos integrantes dos grupos, a utilizarem gestos, movimentos e expressões faciais para representar emoções e ações. Essa etapa teve como finalidade prepará-las para a encenação, tornando-as mais seguras e desinibidas.

Posteriormente, os integrantes dos grupos ensaiaram suas falas, movimentos e posicionamentos em cena. As educadoras orientaram cada participante de forma individual e coletiva, auxiliando na memorização e no entendimento de suas funções dentro da apresentação. Durante esse processo, foram realizadas repetições das cenas, sempre respeitando o ritmo de aprendizagem e incentivando a colaboração entre o grupo.

Ao final da oficina, foi possível perceber avanços significativos no envolvimento dos atendidos, bem como na compreensão do significado da Páscoa, associando a encenação a valores como amor, esperança, partilha e renovação.

Conclui-se que a atividade atingiu seus objetivos propostos, proporcionando um espaço de aprendizagem significativa, desenvolvimento de habilidades e fortalecimento do trabalho em equipe, preparando os atendidos de forma adequada para a apresentação final.

### **Sem Registros Fotográficos**

#### **3ª ATIVIDADE – “São José: Coração que Cuida”**



As atividades tiveram início com uma acolhida do grupo, seguida de uma conversa introdutória. A orientadora / educadora social conduziu o momento com perguntas norteadoras, como:

- “Vocês sabem quem foi São José?”
- “O que lembram dele?”
- “Por que ele é tão importante na Bíblia?”.

A partir das contribuições dos participantes, foi construída uma explicação coletiva sobre a figura de “São José”, abordando-o sob uma perspectiva histórica e cultural. Destacou-se sua representação como pai adotivo de Jesus, esposo de Maria e trabalhador carpinteiro, reconhecido simbolicamente como um homem responsável, cuidadoso e comprometido com a família. Esse momento favoreceu a participação ativa e o resgate de conhecimentos prévios dos participantes.

Na sequência, foi apresentada a história “São José, o Carpinteiro do Coração”, como elemento cultural e narrativo. Os participantes acompanharam o relato sobre a vida de José, sua simplicidade e seu ofício como carpinteiro, compreendendo-o como uma figura tradicional presente em diferentes contextos culturais.

Foram destacados episódios marcantes da narrativa, como a constituição de sua família, o nascimento de “Jesus” e o deslocamento para o Egito, compreendidos como parte de um contexto histórico e simbólico. Também foi ressaltado que, mesmo sem falas registradas, suas atitudes representam valores como responsabilidade, cuidado e proteção familiar. Ao final, reforçou-se sua relevância como figura cultural associada ao trabalho, à família e à proteção.

Em seguida, foi desenvolvida a atividade prática do “Painel de São José”. A orientadora / educadora social apresentou um desenho de “São José” em uma cartolina, com o título “São José – Coração que Cuida”. Cada participante recebeu um coração de papel, no qual escreveu uma atitude pessoal inspirada nos valores trabalhados, respondendo à proposta: “Como eu posso ser como ele?”. Entre as respostas, destacaram-se atitudes como ser mais obediente, ajudar a família, ter paciência, ouvir mais e agir com respeito.

Ao final da atividade, os participantes colaram seus corações ao redor da imagem, formando um grande coração coletivo. Esse momento simbolizou o compromisso do grupo em vivenciar os ensinamentos de “São José” no cotidiano, fortalecendo o senso de união e responsabilidade coletiva.

A atividade foi concluída de forma positiva, com boa participação e envolvimento dos participantes. Observou-se que a proposta contribuiu para o desenvolvimento de valores, reflexão pessoal e integração do grupo.

### Registro Fotográfico



#### 4ª ATIVIDADE – “Apresentação Páscoa”

**Observação:** Conforme necessidade de ajuste nas atividades do cronograma, a apresentação foi reagendada para ser realizada no início do mês de abril 2026.

**Eixo: 1- Convivência Social:** Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;

**Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação;

**Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

*Ass: [assinatura]*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

METAS			
OBJETIVO	META	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
<b>1. Assegurar espaços de referência para o convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;</b>	- Realizar no mínimo 02 (duas) ação comunitária descentralizada no território de maior demanda de famílias atendidas pelo Serviço;		<input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta <input checked="" type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar <input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento <input type="checkbox"/> Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 05 (cinco) ações com as famílias durante o ano, incluindo reuniões ou grupos com temas socioeducativos.	- Fortalecimento da convivência familiar e comunitária.	

*Asser LP [assinatura]*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

	- Realizar no mínimo 01 (uma) confraternização com as crianças/adolescentes e suas famílias durante o ano.	- Índice de frequência nas ações.	<input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta <input checked="" type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar <input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento <input type="checkbox"/> Meta Concluída
<b>2. Possibilitar a ampliação do universo</b>	- Realizar no mínimo 02 (dois) tipos de atividades diárias com cada grupo de (até 30) crianças/adolescentes, incluindo oficinas e/ou grupos socioeducativos, com exceção dos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.	- Ampliar o conhecimento de temas essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos usuários. - Fortalecimento de vínculos com a	<input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu a meta <input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta <input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar <input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento <input type="checkbox"/> Meta Concluída
	- Realizar 01 (um) grupo Socioeducativo pela Equipe Técnica de referência do serviço (Assistente Social e Psicóloga/o), por mês com grupos de até 30 usuários.	equipe técnica. - Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes. - Redução das ocorrências	<input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu a meta <input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta <input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar

*Ass. [assinatura]*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**  
 CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

<b>informativo, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;</b>		sociais, promovendo o protagonismo. - Fortalecimento e a socialização em grupo; - Ampliar o universo cultural e o conhecimento além do seu cotidiano.	<input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento <input type="checkbox"/> Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) atividades externas com as crianças/adolescentes durante o ano.	- Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes. - Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo. - Índice de frequência nas ações.	<input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu a meta <input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta <input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar <input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento <input type="checkbox"/> Meta Concluída
	- Abordar no mínimo 10 (dez) temas socioeducativos mensais com os usuários, durante o ano.	Número de grupos/oficinas realizadas com cada grupo de criança/adolescente	<input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu a meta <input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta <input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar <input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento <input type="checkbox"/> Meta Concluída

*Ass: [assinatura] x [assinatura]*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**  
 CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

<p><b>3. Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;</b></p>	<p>- Realizar no mínimo 04 (quatro) reuniões com os CRAS de referência para discussão de casos, planejamento de ações, dentre outros assuntos.</p>	<p>- Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica.</p> <p>- Número de reuniões realizadas.</p> <p>- Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica e Especial.</p>	<p><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar</p> <p><input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento</p> <p><input type="checkbox"/> Meta Concluída</p>
	<p>- Realizar no mínimo 02 (duas) reuniões com o CREAS para discussões de casos de violação de direitos, se necessário.</p>	<p>- Número de reuniões realizadas.</p> <p>- Articulação da Proteção Social Básica e Especial para prevenção de situações de violação de direitos.</p> <p>- Índice de participação nas campanhas.</p> <p>- Aumento do número de usuários que conheçam as instância de denuncia e recurso em casos de violação de seus direitos.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Ultrapassou a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Cumpriu a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar</p> <p><input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento</p> <p><input type="checkbox"/> Meta Concluída</p>
	<p>- Participar de no mínimo 02 (duas) Campanhas de Prevenção e Combate à violação de direitos contra crianças e adolescentes no ano.</p>	<p>- Índice de frequência nas ações.</p>	<p><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Cumpriu a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar</p> <p><input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento</p>

*Asser LP [assinatura]*

<p><b>4. Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo</b></p>	<p>- Participar no mínimo de 01 (uma) conferência municipal no ano.</p> <p>Obs: Aguarda posicionamento do CMAS.</p>	<p>- Índice de presença das crianças/adolescentes;</p> <p>- Exercício da participação cidadã;</p> <p>- Exercício do controle social;</p> <p>- Participação nas conferências do município</p> <p>- Número de reuniões realizadas.</p>	<p>( ) Meta Concluída</p> <p>( ) Ultrapassou a meta</p> <p>( ) Cumpriu a meta</p> <p>( ) Cumpriu parcialmente a meta</p> <p>(X) Não atingiu a meta – justificar</p> <p>( ) Meta não realizada no momento</p> <p>( ) Meta Concluída</p>
	<p>- Articular no mínimo 01 (uma) reunião descentralizada do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Municipal de Assistência Social</p>	<p>- Informação sobre os direitos da criança adolescente;</p> <p>- Exercício da participação cidadã.</p> <p>- Exercício do controle social.</p> <p>Índice de frequência nas ações.</p>	<p>( ) Ultrapassou a meta</p> <p>( ) Cumpriu a meta</p> <p>( ) Cumpriu parcialmente a meta</p> <p>(X) Não atingiu a meta – justificar</p> <p>( ) Meta não realizada no momento</p> <p>( ) Meta Concluída</p>
<p><b>5. Articular o acesso à serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existente no território, contribuindo</b></p>	<p>- Solicitar no mínimo 01 (um) acompanhamento anual na área da saúde com a realização de exames clínicos.</p>	<p>- Ampliação do acesso aos serviços de saúde;</p> <p>- Redução do índice e detecção precoce de doenças em conjunto com a política de saúde;</p>	<p>( ) Ultrapassou a meta</p> <p>( ) Cumpriu a meta</p> <p>(X) Cumpriu parcialmente a meta</p> <p>( ) Não atingiu a meta – justificar</p>

*Asser LP [assinatura] x [assinatura]*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

<p>para o usufruto dos usuários aos demais direitos.</p>		<p>- Índice de frequência nas ações.</p>	<p><input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento <input type="checkbox"/> Meta Concluída</p>
	<p>- Solicitar 01 (uma) avaliação médica durante a inclusão da criança/adolescentes no SCFV, podendo ser entregue até 90 dias após a inserção.</p>		<p><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu a meta <input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta <input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar <input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento <input type="checkbox"/> Meta Concluída</p>
	<p>- Realizar no mínimo 02(dois) passeios culturais com as crianças e adolescentes; história local (cultura).</p>	<p>- Quantidade de Passeios Realizados - Participação dos Beneficiários - Diversidade de Atividades - Feedback dos Participantes</p>	<p><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta <input checked="" type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar <input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento <input type="checkbox"/> Meta Concluída</p>
<p><b>6. Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais</b></p>	<p>- Realizar no mínimo 01(uma) ação intergeracional envolvendo os serviços</p>		<p><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta <input type="checkbox"/> Cumpriu a meta</p>

*Asser LP [assinatura] x [assinatura]*



**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**  
 CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

<p><b>propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.</b></p>	<p>socioassistenciais que presta atendimento a pessoa idosa.</p>	<p>- Garantia e/ou ampliação da convivência intergeracional.</p> <p>- Número de ações desenvolvidas.</p> <p>- Índice de frequência nas ações.</p>	<p><input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar</p> <p><input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento</p> <p><input type="checkbox"/> Meta Concluída</p>
	<p>- Realizar 01 (uma) ação intergeracional com a família.</p>		<p><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Cumpriu a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar</p> <p><input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento</p> <p><input type="checkbox"/> Meta Concluída</p>
<p><b>7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.</b></p>	<p>- Solicitar no mínimo 02(dois) acompanhamentos do aproveitamento escolar no ano.</p>	<p>- Quantidade de Acompanhamentos Realizados</p> <p>- Documentação dos Acompanhamentos</p> <p>- Participação das Famílias</p> <p>- Intervenções ou Encaminhamentos</p>	<p><input type="checkbox"/> Ultrapassou a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Cumpriu a meta</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Cumpriu parcialmente a meta</p> <p><input type="checkbox"/> Não atingiu a meta – justificar</p> <p><input type="checkbox"/> Meta não realizada no momento</p> <p><input type="checkbox"/> Meta Concluída</p>

*Ass: [assinatura]*

## **IX) RESULTADOS OBTIDOS**

### **10.1) PONTOS POSITIVOS:**

- Realizada reunião de estudo de casos com o equipamento CRAS Pedro Ometto;
- Realizados novos referenciamentos;

### **10.2) PONTOS NEGATIVOS:**

- Metas não atingidas aguardando as ações conforme as datas da programação do cronograma de atividades;

### **10.3) PROPOSTAS PARA A SUPERACÃO:**

- Manter o contato e diálogo com as famílias através de ligações e mensagens via WhatsApp, visando fortalecer os vínculos e fornecer orientações e esclarecimento de dúvidas sempre que necessário;
- Manter busca ativa dos usuários do SCFV, e visitas regularmente, visando acesso, atender demandas apresentadas e a garantia de direitos;
- Manter diálogo com os equipamentos da rede socioassistencial e intersetorial do município para melhorar e agilizar os atendimentos, visando à proteção e garantia dos direitos dos usuários do SCFV;
- Realizar contratação de colaborador orientador/educador esportivo;
- Realizar contratação de colaborador orientador/educador;
- Realizar contratação de colaboradora Auxiliar de Serviços Gerais – Setor da Cozinha;

### **10.4) MENSURAÇÃO DE ATENDIMENTO:**

No mês de março, verificou-se participação significativa dos usuários nas atividades ofertadas pelo SCFV, acompanhada de aumento no número de encaminhamentos e a efetivação dos referenciamentos. Tal contexto contribuiu positivamente para a execução das ações previstas no plano de trabalho, assegurando a



continuidade das atividades socioassistenciais e das intervenções propostas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

### 10.5) IMPACTO SOCIAL:

Considerando os atendimentos e as atividades desenvolvidas no período, observa-se que os conteúdos ofertados aos usuários e suas famílias produziram impacto social relevante, contribuindo para a redução das situações de vulnerabilidade social, bem como para a prevenção de riscos e de seu agravamento.

Constatou-se, a ampliação do acesso aos serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas setoriais, assegurando a garantia e a continuidade dos direitos socioassistenciais.

Nesse sentido, verifica-se que os objetivos propostos vêm sendo alcançados de forma satisfatória, sendo o trabalho da equipe técnica executado de maneira contínua, sistemática e alinhada às demandas, necessidades e realidades do público atendido.

Jaú, 31 de março de 2026.



Priscila Andresa de Oliveira  
Diretora  
RG. 40.396.944-X

Priscila Andresa de Oliveira  
Diretora  
RG 40.396.944-x



Maria de Lourdes  
S. S. Oliveira  
COORDENADORA SOCIAL  
RG: 24.849.815-0

Maria de Lourdes Santos Silva  
Coordenadora Social  
RG 24.849.815-0



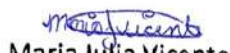
Márcia Del Vecchio Peixoto  
Assistente Social  
CRESS nº 72.335  
SP Regular - SP

Márcia Del Vecchio Peixoto  
Assistente Social  
CRESS 72.335




Silvia Helena Gomes da Cruz  
ASSISTENTE SOCIAL  
CRESS Nº 59.879 - SP Regular/SP

Silvia Helena Gomes  
Assistente Social  
CRESS 59.879



Maria Júlia Vicente  
Psicóloga  
CRP: 06/201322

Maria Júlia Vicente  
Psicóloga  
CRP 06/201322



Dimpna S. O. Marques  
Psicóloga  
CRP 06/162191

Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques  
Psicóloga  
CRP 06/162191

